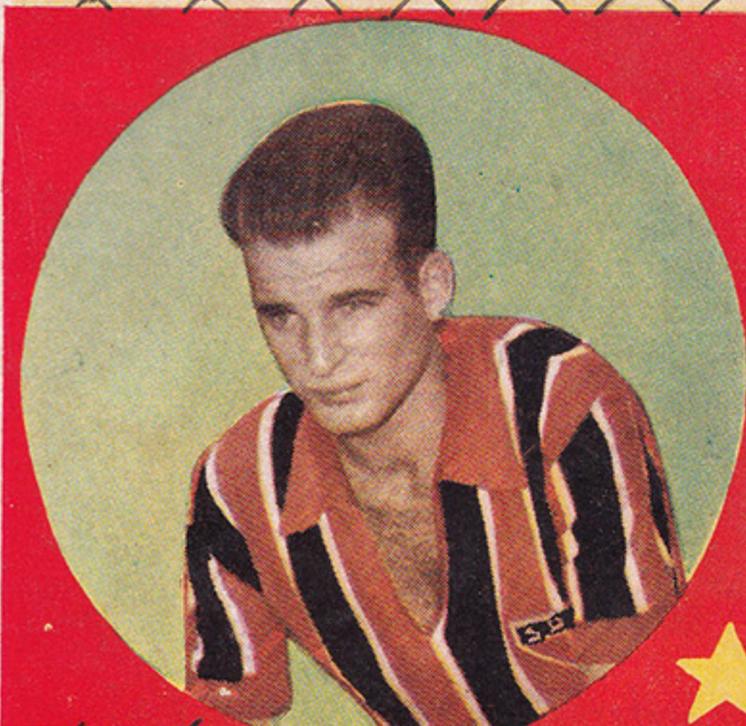




TRICOLOR

N.º 63

CR. \$ 5,00



S.P.F.C.





Do antigo Egito ao Império do Ocidente!

Segundo a lenda, há 4.000 anos, Isis, deusa do antigo Egito, confiou aos homens o segredo da cerveja. Depois, a fórmula sagrada foi ter a bela terra dos helenos. E quando os romanos recolheram os despojos do Império de Alexandre, com a cultura grega receberam também o segredo maravilhoso dessa bebida. E o difundiram por todo o Império Romano. Tão boa era a cerveja, que o seu uso se tornou comum a todas as nações. E hoje mais do que nunca todos a preferem. E ainda mais: a cerveja tornou-se uma fonte imensa de saúde e riqueza... Símbolo, para nós, de um sadio nacionalismo econômico, porque em torno de sua produção gravitam os mais altos interesses da economia brasileira. Outrossim, correspon-

de a cerveja ao sentido elevado do Poder Público que é o de estimular as nossas fontes de riquezas, aumentando a produção e o consumo de produtos nacionais adequados não só ao gosto e à preferência, mas à saúde e ao bem estar dos brasileiros, e, sobretudo, re- tendo dentro das nossas fronteiras uma riqueza que daqui não sai para enriquecer outros países em prejuízo da economia nacional

Exigir ANTARCTICA
é engrandecer o Brasil!



ANTARCTICA

TRICOLOR

Órgão Oficial do S. Paulo F. C.

DIREÇÃO:

JÚLIO BRISOLA

REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI

NÚMERO AVULSO . . . \$ 5,00

ASSINATURA ANUAL \$ 50,00

ASSIN. DE PROT.: Cr\$ 100,00

ENDERÊÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 11.º andar

CAIXA POSTAL, 1.901

TELEFONE: 34-8167-8-9

N.º 63 — MARÇO — 1958

CAPAS:

Apresentamos, hoje, aos nossos leitores quatro dos mais recentes atletas adquiridos pelo S. Paulo. São eles: Ao alto, da esquerda, Roberto e Rubini. Em baixo, Juracy e Fernando.

São craques de muito futuro e que já vêm dando imensas satisfações à torcida tricolor.

Cícero Pompeu de Toledo

Presidente de Honra do S. Paulo F. C.

MOURA CAVALCANTI

Cícero já gozava do significativo epíteto de Presidente Perpétuo do São Paulo. Isto, porque vinha sendo reeleito, de há vários anos, para sucessivas gestões à frente da Diretoria, graças ao acerto de sua administração e ao tato, à diplomacia com que orientava o Clube, nos rumos da harmonia social e das mais arrojadas realizações.

Estão aí as provas irretorquíveis de seu bom governo, tanto na coesão do quadro associativo, como no elenco maravilhoso dos cidadãos que sempre escolheu para a Diretoria; tanto no conceito firmado nos meios desportivos nacionais em prol do Tricolor, como na magnitude das realizações materiais, culminadas estas com a construção do Estádio do Jardim Leonor, estádio que já tem o seu nome, por decisão do Conselho Deliberativo do Clube.

Constitui-se, assim, Cícero Pompeu de Toledo, como uma peça indispensável à marcha do Clube aos seus grandes destinos. Hoje, já não se entende o São Paulo sem a figura magnânima, generosa e dedicada daquele que o governou por mais de uma década.

Mas o tempo, com a fatalidade de sua ação erosiva, com as conjunturas do desgaste que impõe às idades e às gerações, vem, de há muito, tramando contra a saúde do sr. Cícero, forçando-o a constantes licenciamentos de seu alto cargo. Por último, a conselho médico, resolveu afastar-se definitivamente da Presidência da Diretoria, decisão que causou geral consternação no seio da agremiação tricolor.

Então, no sentido de conservar o benemérito sr. Cícero a integrar a Diretoria, para que não falte a esta a mística de seu nome e a influência de seus conselhos futuro a dentro, o Conselho Deliberativo, em reunião extraordinária do dia 27 de março, concedeu ao abnegado dirigente o título de Presidente de Honra do São Paulo Futebol Clube. Foi um ato de muita justiça, pois significa o reconhecimento do Clube pelos imensos benefícios que S.Sia. fêz, faz e fará ao Tricolor, que é o polo de tóda a sua nobre formação esportiva.

O Requerimento ao Conselho pleiteando a medida

Exmo. Sr. Dr. Piragibe Nogueira — DD. Presidente do Conselho Deliberativo do São Paulo Futebol Clube.

CONSIDERANDO que, em manifesto dado à publicidade, o consócio CÍCERO POMPPU DE TOLEDO, alegando motivos de saúde, e em cumprimento às determinações médicas, resolveu afastar-se, ao término de seu mandato de Presidente, das atividades administrativas diretas do São Paulo Futebol Clube;

CONSIDERANDO que, no exercício repetido e eficiente das funções de comando supremo desta entidade, S.S. sempre se houve com zelo invulgar, atestado pelo vulto dos empreendimentos de sua gestão;

CONSIDERANDO que é dever da coletividade são-paulina cristalizar seu aprêço e reconhecimento àquele que tanto deu de si, em benefício do Clube;

CONSIDERANDO, mais, que não pode o São Paulo Futebol Clube permitir que tão prestante força se perca ou se distancie da própria ambiência social;

CONSIDERANDO, finalmente, que a experiência de Cícero Pompeu de Toledo e sua expressão moral precisam continuar como lastro de orientação e valimento raros.

REQUEREM a V. Excia. os Conselheiros abaixo assinados, mediante prévia audiência da douta Comissão Legislativa, a convocação do expediente ne-



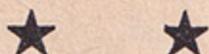
*Cícero Pompeu de Toledo
DD. Presidente de Honra
do SÃO PAULO
FUTEBOL CLUBE.*

cessário para promover-se a reforma parcial dos Estatutos, de sorte que prevejam êstes a outorga dos título honorífico e vitalício de "Presidente de Honra do São Paulo Futebol Clube" ao consócio Cícero Pompeu de Toledo.

O futuro, mais do que o presente, dirá melhor do acêrto desta homenagem.

São Paulo — de Março de 1958

Seguem quase setenta assinaturas de Srs. Conselheiros.



O Parecer da Comissão Legislativa do Egrégio Conselho

Deliberativo do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

I — Inúmeros Conselheiros, em reconhecimento aos relevantes e inestimáveis serviços prestados ao Clube pelo Presidente Cícero Pompeu de Toledo, propõem lhe seja outorgado o título honorífico e vitalício de "Presidente de Honra do São Paulo Futebol Clube", promovendo-se a competente reforma dos Estatutos Sociais.

II — A proposta é apresentada por mais de um terço dos membros competentes do Egrégio Conselho Deliberativo, achando-se, assim, abroquelada no art. 137, dos Estatutos Sociais vigentes, sendo o Egrégio Conselho o competente para essa reforma, nos termos do art. 71, letra "m", da Carta Magna desta Entidade.

Achando-se, assim, apoiada na Lei Estatutária vigente, a Comissão Legislativa do Egrégio Conselho Deliberativo opina pelo seu acolhimento, tendo em vista as considerações feitas na proposta escrita, que a Comissão Legislativa endossa, sem restrição alguma, esperando seja acolhida pelo Egrégio Conselho Deliberativo, na reunião a ser, especialmente, convocada, quando, então, será a proposta apreciada pela maioria dos Conselheiros presentes.

III — Desta forma, passará o art. 3.º, Seção I, do Capítulo II dos Estatutos Sociais vigentes, a seguinte redação:

Artigo 3.º — Os sócios são classificados em:

- I — Presidente de honra;
- II — Grandes Beneméritos;
- III — Beneméritos;
- IV — Honorários;
- V — Proprietários;
- VI — Olímpicos;
- VII — Contribuintes;
- VIII — Atletas;
- IX — Atletas-Campeões;
- X — Assistentes.

O artigo 4.º passará a ter a seguinte redação:
Artigo 4.º — Haverá um Presidente de Honra do São Paulo Futebol Clube, título êste honorífico e vitalício, a ser concedido ao consócio Cícero Pompeu de Toledo, pelos relevantíssimos serviços prestados ao Clube, mediante proposta escrita apresentada pelos Conselheiros do Clube, nos termos do artigo 137 dos Estatutos sociais vigentes.

Desta forma, será alterada a numeração dos artigos da Seção II, Capítulo II, em diante. Tratando-se de assunto a ser apreciado em Assembléia Extraordinária, especial e única, sugere a Comissão a expedição de editais para convocação de duas Assembléias: uma, com o fim de se alterarem, em parte, os Estatutos Sociais, para inclusão do "Presidente de Honra"; e outra Assembléia, que poderá ser convocada para meia hora depois da primeira, para o fim especial de ser outorgado o título honorífico e vitalício ao consócio Cícero Pompeu de Toledo, de "Presidente de Honra do São Paulo Futebol Clube".

IV — Ao exarar êste Parecer, ressalta a Comissão Legislativa a justiça da homenagem, que a coletividade são-paulina, através de seus representantes no Conselho Deliberativo, vem prestar ao infatigável e benemérito Presidente Cícero Pompeu de Toledo que, com sacrifícios de sua própria saúde e de seus interesses particulares, dedicou seu tempo precioso à suprema direção ao Clube, guindando-o à invejável posição, que esta Entidade desfruta no seio da coletividade bandeirante e brasileira. A proposta, acolhida como deverá ser, pelo muito que de justo ela encerra, vem mostrar que, num mundo conturbado e materializado, em que vivemos, ainda há quem tenha sentimento de gratidão e de justiça para com o seu semelhante, notadamente a gratidão, "êste sentimento superior, e que não está ao alcance de todos".

Receberá, assim, o Presidente Cícero Pompeu de Toledo esta homenagem, quando ainda Presidente da Diretoria do Clube, com cujos magnos

e complexos problemas tão bem se identificou, solucionando-os com a colaboração de seus Diretores e Conselheiros do Clube.

O homenageado é portador de um acendrado idealismo; detentor de uma infatigável tolerância, a qual lembra aquelas urnas, de que fala eminente escritor, urnas que transmudam em bálsamo o fel que nelas se derrama. Despido de rancor, não se sabendo de atitude alguma do Presidente Cícero, reveladora de paixões pessoais, ou de intransigências injustificáveis, encontrando-se, sempre, com seu espírito aberto, inescandivelmente conciliador. Na suprema direção do Clube, demonstrou possuir uma grande arma: — a ponderação, do que lhe resultou granjear a estima e a amizade, que lhe rodeiam a personalidade. Possuidor de um coração bondoso; e daí, o seu caráter sem jaça, se atentarmos para as palavras escritas pelo insigne Eça de Queiroz: "É o coração que faz o caráter".

Na proposta, oportuna e legalmente apresentada, fala-se nas obras realizadas no Clube, sob a direção suprema do ora homenageado, obras que não se esvanecerão, que jamais desaparecerão na poeira dos anos. E estas obras notáveis, entre as quais se destaca o Estádio, vão fazer com que fique, perenemente, lembrado o nome do Presi-

dente Cícero, valendo recordar-se, a esta altura, o que, com muita propriedade, disse o eminente Professor Miguel Couto ao notável Aloysio de Castro, em se referindo ao pai dêste, que fôra insigne Professor de Medicina: "o que fica dos homens não são as lutas: são as suas obras".

Além do preito de reconhecimento, da manifestação de gratidão, procurando-se glorificar o nome de quem, com tanta decência, circunspeção, ponderação e bondade, conduziu, tão acertadamente, num decênio, os destinos dêste Clube, sacrificando o dirigente máximo a sua própria saúde, no propósito de ver alcançado o seu Ideal, que sempre foi, como é, o de bem servir ao Clube de sua predileção, sacrifício que lembra a passagem contida no "Teâtre de Bataille: "Chacun porte en soi les peines de son Idéal", praticarão, também, os ilustres Conselheiros do Clube um ato da mais lúdima, da mais irrefragável Justiça.

São Paulo, 18 de Março de 1958

Dr. Caetano Estellita Pernet — Relator

José Frederico Marques — Desembargador

Brenno Caramuru Teixeira — Desembargador

Dr. Mário Tavares Filho

CASA DO ESPORTISTA

FORNECEDORA DOS GRANDES CLUBES,

COLÉGIOS, REGIMENTOS E ESPORTISTAS EM GERAL

RUA MIGUEL COUTO, 44

C. POSTAL 6006

FONES: 33-9036 e 35-8952

S. PAULO

Qualquer quantia destinada a Tricolor ou à Tesouraria do Clube deve ser enviada neste endereço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga, 1267 — 11.º andar. Sob outro endereço se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota: SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE é o endereço para a remessa de dinheiro.

O uso do Pavilhão Nacional e do Hino

Para melhor esclarecimento do público, publicamos o Decreto-lei que regulamenta o uso do Pavilhão Nacional e o do Hino. E' de 31 de julho de 1942.

BANDEIRA — A bandeira nacional é desfraldada de sol a sol, normalmente, das 8 às 18 horas.

Seu uso é permitido à noite, quando já hasteada e convenientemente iluminada.

A bandeira é hasteada no mastro principal das fachadas ou salas, à direita se houver outra e no centro quando mais de uma.

Para estendê-la nos logradouros e paredes, colocá-la com o lado maior na horizontal e a estrela isolada para cima. Nunca dependurá-la pelo lado menor.

Onde estiver hasteada ou estendida, nada deve encobrir sua vista.

Iça-se a bandeira com energia; para arriá-la basta desamarrar a adriça, ela descera pelo próprio pêso.

Para colocar a bandeira em funeral, içá-se até o tópo para depois descê-la ao meio do mastro. O arriamento faz-se do mesmo modo.

A bandeira é içada ou arriada com solenidade, mantendo-se os presentes, participem ou não da cerimônia, em atitude respeitosa e em silêncio.

A atitude respeitosa consiste em ficar de pé, voltado para a bandeira, cabeça descoberta e, facultativamente, com a mão pousada no coração.

Sendo obrigatório o silêncio no içar e no arriar, a salva de palmas, como prova de consideração, é dada depois da bandeira chegar ao tópo do

mastro e antes de começar o seu arriamento, ou no inicio e no fim de reuniões, quando já estiver hasteada.

Não havendo no Decreto de determinação expressa, içam a bandeira brasileiro ou estrangeiro dignos desta honra; arriá-la é distinção que só cabe a brasileiro.

E' PROIBIDO O USO DA BANDEIRA:

Quando não estiver em bom estado de conservação.

Como ornamento em atos que não tenham caráter cívico.

Como reposteiro, pano de boca, guarnição de mesa, revestimento de tribuna, cobertura de placas, retratos painéis ou monumentos a inaugurar.

Escudo, flâmulas, galhardetes, festões, laços, fitas e outros ornatos com as côres nacionais, não devem ser saudados, porque não representam a bandeira.

HINO — Toca-se o hino nacional, quando se hasteia ou se arria a bandeira e em festividades cívicas.

O hino nacional não se canta no hasteamento, nem no arriamento da bandeira. Canta-se logo depois de içada e antes de começar a arriá-la.

Seu canto é sempre numa só voz.

Quando executado por conjunto musical, só se toca uma vez, não se repete. Quando cantado, são obrigatórias as duas partes do poema.

Ouve-se o hino nacional de modo igual ao em que se assiste ao içar e ao arriar da bandeira.

TRICOLORS

OUÇAM E PRESTIGIEM

A Voz do Morumbi

São seus patrocinadores:

Comercial EletroPolo

Rua dos Italianos, 635 — Tel.: 510391

SINALEIROS B. S. PARA CARROS E CAMINHÕES

DIREÇÃO E LOCUÇÃO DE ALUANE NETTO.

PAN-AMERICANA — das 18 h. e 35m. às 18 h. e 45m.

Homenagem a Manoel R. Paes de Almeida

Iniciativa plenamente vitoriosa

Nos salões da Sociedade Sul-Riograndense, realizou-se, no dia 25 de março, com início às 21h, um vasto banquete, em homenagem ao sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida, diretor do Departamento de Futebol do São Paulo F. C.

A iniciativa se deve aos são-paulinos que exercem suas atividades no Forum Judiciário da Capital, entre os quais citamos, de relance, Osvaldo Medeiros; Emilio Priolli; Jurandy Andrade e Dr. Henri Aidar.

Patrocinada a idéia, teve ela, por feliz e justa, a adesão de muita gente, e mais numerosa seria a assistência se não fôsem limitadas as proporções do jantar. Assim mesmo, sem propaganda, compareceram mais de duzentas pessoas. Uma reunião, como raras têm acontecido nas hostes tricolores. Pode-se mesmo afirmar que jamais houve jantar-homenagem, com características de tão completa representação das forças vivas do Clube.

Ali, se encontravam desde os próceres mais eminentes até os associados mais simples e modestos, numa demonstração inequívoca da inteireza da manifestação ao sr. Manoel Raymundo, dos sentimentos de gratidão à obra magnífica de sua gestão, coroada que foi com a conquista do título do último certame.

Vários oradores se fizeram ouvir, sendo que o dr. Henri Aidar foi o orador oficial da solenidade, seguido pelo dr. Caetano Estellita Pernet,



Mesa central, vendo-se o homenageado entre o General Porphyrio da Paz e o Dr. Piragibe Nogueira.



O dr. Paulo M. de Carvalho entrega ao sr. Manoel Raymundo uma placa comemorativa do evento.

diretor do Departamento Jurídico do Clube, do dr. Brasil Vita e do dr. Otavio Braga.

Como convidados especiais do jantar, compareceram os srs. Vicente Feola e Bella Gutmann, que foram também homenageados. Em nome da Diretoria, falou o Dr. Pernet. Em seu eloquente discurso, fez referências elogiosas aos atletas Zizinho, Dino e Mauro, os quais ali estavam representando todo o plantel de futebol.

Em seu agradecimento, o sr. Manoel Raymundo fez questão de ressaltar o trabalho de equipe ora reinante no Clube, gra-

ças ao qual pôde S. Sia. alcançar pleno êxito em suas tarefas departamentais. Disse sentir-se por

d e m a i s reconhecido, diante de tão significativa homenagem, máxime por ver, ali, representan-



O Sr. Bela Guttmann recebe um presente de seus admiradores.

tes de todos os setores do Clube, não esquecendo a presença de vários funcionários, aos quais se afirmou muito agradecido.

Citou nomes ilustres de Conselheiros e Diretores, pois se viam à mesa as personagens mais eméritas da grei tricolor, como o dr. Piragibe Nogueira, Cícero Pompeu de Toledo, Frederico A. G. Menzen, Gal. Porfirio da Paz, Paulo de Carvalho, Lauro Natel, Otávio Braga, Abrahim Tebet, do Conselho Técnico da C. B. D., Mosart Giorgio, superintendente da C. B. D.; Mendonça Falcão, presidente da F. P. F.; vereador Alfredo I. Trin-

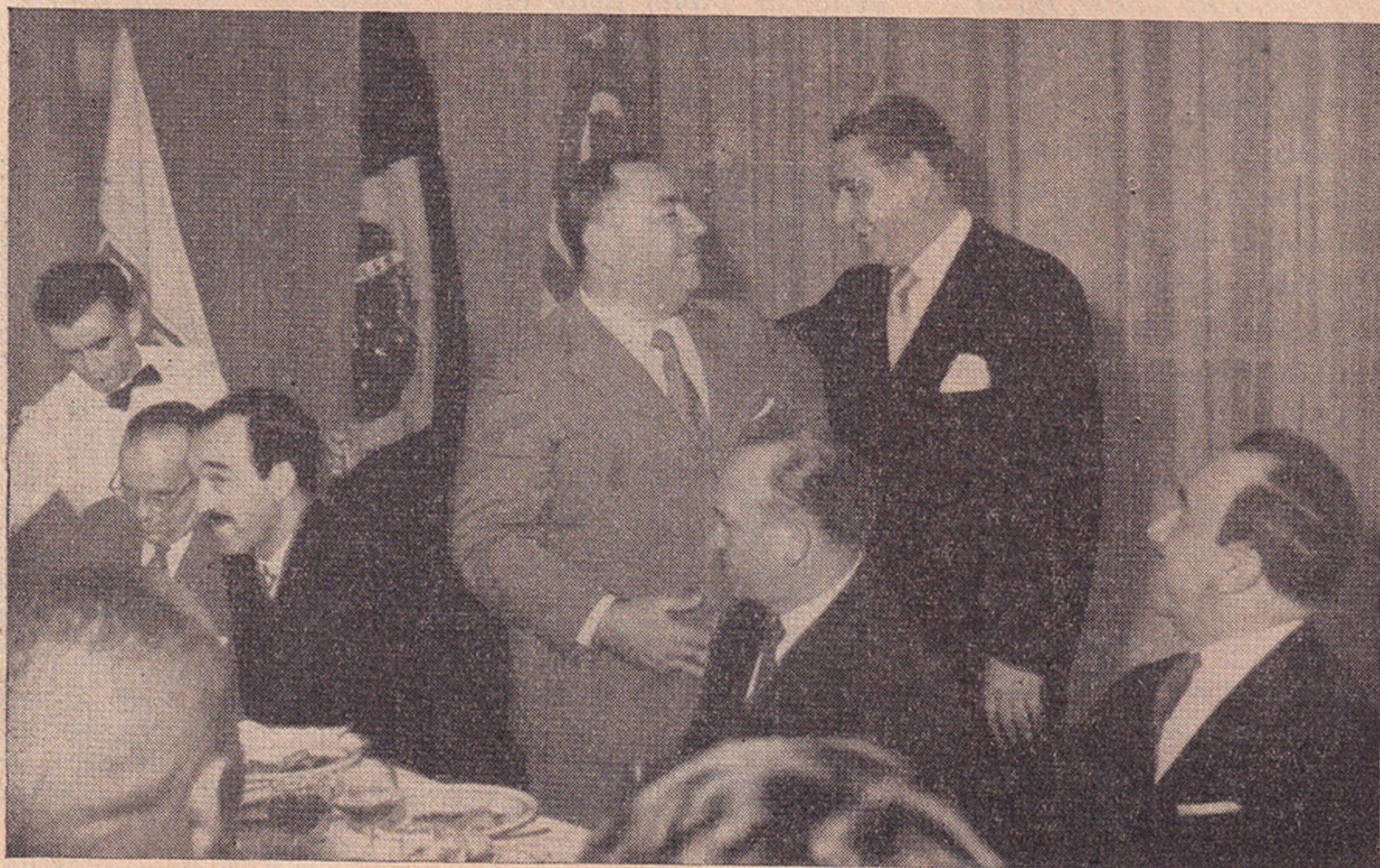


dade, Presidente do S. C. Corinthians Paulista e várias outras personalidades ilustres.

Dirigiu os trabalhos, como mestre de cerimônias da inesquecível festa, o sr. Luiz Hugo Lewgoy. E foi organizador do

banquete o sr. Jovelino Bahia que está de parabens pelo grande, esplêndido êxito alcançado.

Tricolor se associou à homenagem com a presença de seu Diretor Júlio Brisola.



Vicente Feola é saudado pelo sr. Jurandy Ferreira de Andrade em nome da numerosa assistência e recebe igualmente uma lembrança da homenagem.

TORNEIO

Roberto Gomes Pedroza

Dados técnicos dos jogos do S. Paulo F.C.

S. Paulo X Flamengo — 2 a 3.

Pacaembu, 27 de fevereiro, às 21h e 15 m.

A'rbbitro: Gama Malcher. Tempo bom.

Nossa equipe: Paulo; De Sordi e Mauro; ..
Dino (Fernando), Victor e
Riberto; Maurinho, Amauri,
(Juraci), Gino, Zizinho, Ga-
nhoteiro (Roberto).

Goals de Gino

S. Paulo X Fluminense F.C. — 1 a 2.

Maracanã, 2 de março, às 16h e 30m.

A'rbbitro: Stefan W. Glanz. Tempo bom.

Nossa equipe: Paulo; De Sordi e Mauro;
Dino (Fernando), Victor
(Ademar), e Riberto;
Maurinho, Amauri, Gino (Ju-
raci), Zizinho e Canhoteiro.

Goal de Gino.

S. Paulo X C.R. Vasco da Gama. — 2 a 3.

Maracanã, 8 de março, às 17h e 30m.

A'rbbitro: Stefan W. Glanz. Tempo bom.

Nossa equipe: Paulo; De Sordi e Mauro; ..
Dino, Victor e Riberto;
Amauri (Celso), Zizinho,
Gino, Canhoteiro e Roberto.

Goals de Zizinho e Gino.

S. Paulo X S.E. Palmeiras. — 5 a 2.

Pacaembu, 12 de março, 21h e 30m. Tempo bom.





A'rbítro: Eduardo Safadi.

Equipe tricolor: Paulo (Waldemar);
De Sordi e Mauro (Diógenes); Dino, Victor, Riberto (Ademar); Roberto, Amauri, Gino, Zizinho e Canhoteiro.

Goals de Dino, Roberto, Amauri e Gino (2).

S. Paulo X Santos F.C. — 4 a 2.

Pacaembu, 16 de março, às 15h e 30m. Tempo bom.

A'rbítro: Dino Pasini.

Nossa equipe: Waldemar; De Sordi e Mauro; Dino (Fernando), Victor e Riberto; Amauri, Maurinho, Gino, Zizinho e Canhoteiro.

Goals de Dino, Maurinho e Zizinho (2).

S. Paulo X S.C. Corinthians Paulista — 1 a 1.

Pacaembu, 20 de março, às 21h e 15m. Tempo bom.

A'rbítro: Eduardo Safadi.

Nossa equipe: Waldemar; De Sordi e Mauro; Fernando (Ademar), Victor (Diógenes) e Riberto; Maurinho (Roberto), Amauri, Gino (Maurinho), Zizinho, Canhoteiro.

Goal de Canhoteiro.

Fernando Sátiro — Médio.

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

CAPAS DE CHUVA para homens, senhoras e crianças - "RAINCOAT"

MEIAS PARA SENHORAS "Braga & Irmãos",

MEIAS PARA HOMENS "Settler"

GRAVATAS DE SEDA PURA "Scotty"

Gravatas e cachecois de lã "Les Charpes de Paris" - Roupas Esportivas e de passeio para homens, "M O B A R T E X"

São Paulo - Rua Barão de Itapetininga, 237 - 6.º - Salas K e L

F O N E S : 3 6 - 1 2 2 1 e 3 6 - 7 0 7 3

S. Paulo X A. Portuguesa de Desportos - 4 a 4.

Pacaembu, 26 de março, às 21h e 15m. Tempo bom.

A'rbítro: João Etzel.

Equipe tricolor: Waldemar, De Sordi e Mauro. Dino, Victor e Riberto; Maurinho, Rubini (Celso), Gino (Roberto), Zizinho e Canhoteiro.

Goals de Gino 3 e Canhoteiro.

S. Paulo X América F.C. — 4 a 0.

Pacaembu, 30 de março, às 15h e 30m. Tempo bom.

A'rbítro: Eunápio Queirós.

Nossa equipe: Paulo; De Sordi e Mauro (Diógenes); Dino, Victor e Riberto (Ademar); Maurinho, Rubini (Amauri), Gino, Zizinho e Canhoteiro.

Goals de Dino, Gino, Canhoteiro e Amauri.

S. Paulo X Botafogo de F. R. — 5 a 2.

Maracanã, 6 de abril, à tarde.. Tempo bom.

A'rbítro: Stefan Glanz.

Nossa equipe: Paulo, De Sordi e Mauro; Dino, Ademar e Riberto (Diógenes); Maurinho, Amaury, Gino (Roberto), Zizinho e Canhoteiro.

Goals de Amauri 3; Gino 2.

Juracy L. Gaetan — Centro-médio

CURIOSIDADES ALHEIAS...

Provérbio chinês

Aquêlê que não sabe e não sabe que não sabe é tonto: fuja dêle; aquêlê que não sabe e sabe que não sabe é humilde: ensine-lhe; aquêlê que sabe e não sabe que sabe está dormindo: desperte-o; aquêlê que sabe e sabe que sabe é sábio: siga-o.

—::—

Educação e Cultura

Numerosos países da Améria Latina inclusive o Brasil, figuram num catálogo

que a UNESCO editou sob o título "Férias no Estrangeiro" e no qual se encontram amplas informações sôbre os cursos de verão, organizados no mundo inteiro. No corrente ano, subiu a mais de mil o número dêsse cursos, abrangendo as mais variadas matérias: línguas, arqueologia, história, problemas internacionais, etc. Visa a publicação da UNESCO dar conta de tôdas as possibilidades de intercâmbio para que estudantes, professores e trabalhadores possam obter o maior benefício possível de natureza cultural e educativa.



Banco Brasileiro de Descontos, S. A.

CAPITAL E RESERVAS: Cr\$ 540.000.000,00

MATRIZ: CIDADE DE DEUS — SÃO PAULO — TEL. 80-2177

AGÊNCIA CENTRAL: RUA 15 DE NOVEMBRO, 233 E
RUA ALVARES PENTEADO, 164 A 180

SÃO PAULO — TEL. 33-7121

END. TELEGR.: "BRADESCO"

CAIXA POSTAL 8.250

**Movimente sua
conta na agência
mais próxima**

**ESCOLHA A
AGÊNCIA DO SEU BAIRRO**

Agências e Correspondentes em todo o País e Exterior

O Homem Certo, para o Lugar Certo

escreve J. MADEIRA

Estamos às portas de mais um Campeonato do Mundo. O Brasil, outra vez, tentará a conquista do ambicionado cetro, que esteve tão perto de suas mãos, em 1950. Mas não vamos nos debruçar sobre as coisas do passado. O que importa é o presente; e o futuro e o resto, como diz o dito popular: "vai da valsa".

Mais uma vez, temos grande responsabilidade sobre os ombros. Há necessidade da união fraternal de todos, para que tudo corra de acôrdo com o que se espera. Todavia, mal começa a nossa seleção a ensaiar os seus primeiros passos e os mais incompreensíveis e injustificáveis ataques se voltam contra aquêles que têm a maior responsabilidade de guiar a equipe. Os primeiros "técnicos de botequins" já saltaram na arena, exibindo fórmulas e apresentando "soluções salvadoras". Infelizmente, a mania de dar palpites onde não se é chamado é bem própria de muito brasileiro. Arvorando-se de entendido na matéria, "mete o nariz" no que não lhe diz respeito e, com isso, às vêzes, põe a perder muita coisa de bom e de útil que se planeja.

Não há quem não se lembre ainda da verdadeira guerra que se moveu para a escolha do técnico da seleção brasileira. Felizmente, não aconteceu o pior. Ao contrário. Parece que uma fagulha de boa compreensão entrou pelo cérebro de todos, quando mais acesa ia a discussão em tôrno do problema. E, para o bem geral, para satisfação de todos os apetites, foi

escolhido Vicente Feola. Queremos crer que nunca se andou mais certo em questões desta natureza, como quando se decidiu entregar ao simpátio "gorducho" o leme da nau brasileira. A designação de Feola para o espinhoso cargo foi uma verdadeira ducha de água fria no entusiasmo mais ardente de uns e de outros. Todavia, isso parece ter existido, apenas, na primeira hora. Já começam, repetimos, a surgir outra vez em cena os eternos salvadores da Pátria. A onda de palpites toma corpo cada vez maior, ameaçando tragar os melhores propósitos de Feola. Este, mais de uma vez, já veio a público, através de entrevistas pelos jornais e emissoras, para dizer que não disse o que disseram que disse. Conseguiu aparar muita coisa que poderia atrapalhar os seus planos. Mas todos sentem que êle continua cercado por uma verdadeira roda de fogo. O objetivo de quem age assim é ignorado por quase todos. Talvez o façam por pura ignorância. Quem o sabe? O fato é que Feola precisa, agora mais do que nunca, do apoio irrestrito e desinteressado de todos quanto desejam ver o selecionado brasileiro ditando a cátedra de que êle é capaz, na próxima Copa do Mundo. Para nós, êle é o homem certo para o lugar certo. E é por isto que viemos bater outra vez em tecla já desgastada, para chamar aquêles que teimam em seguir outra estrada, a prestar, senão sua colaboração, pelo menos o silêncio, que, na pior das hipóteses, não atrapalha tanto.

Deseja V.S. contar com uma publicidade perpétua? Então, anuncie em Tricolor e faça bons negócios, com um público trabalhado sem cessar.

Na révanche, as coisas serão diferentes...

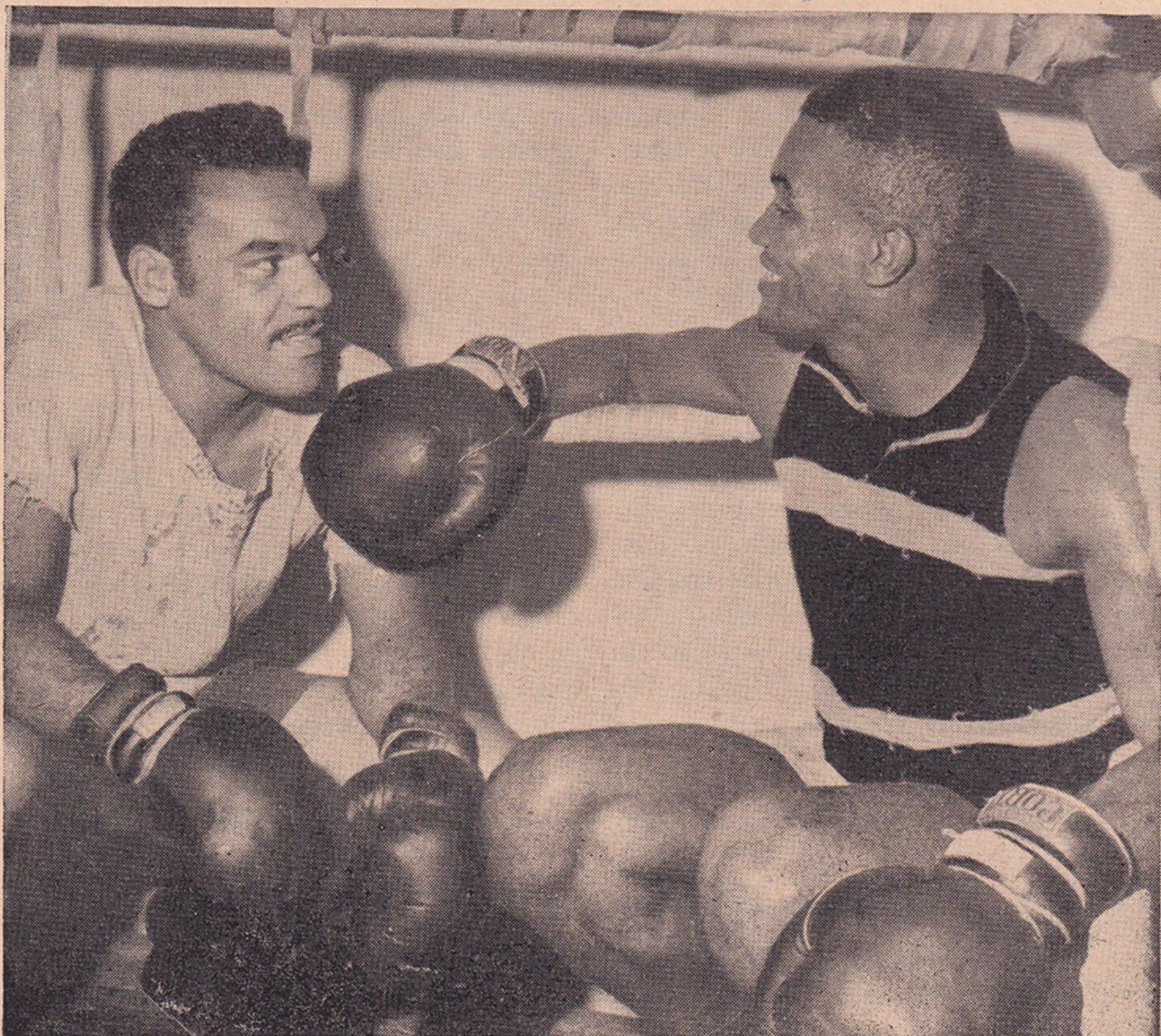
A. P I T T A

Luiz Inácio, campeão brasileiro dos meio-pesados, iniciou sua carreira pugilística no Campeonato de Boxe de A GAZETA ESPORTIVA. Após uma brilhante carreira como amador, abraçou o profissionalismo, e, como profissional, deu muitas glórias ao boxe brasileiro, pois derrotou quase todos os adversários que se lhe antepuseram. Se, como amador, foi são-paulino, pois sempre defendeu com grande ardor as côres d'“O mais querido”, como profissional leva,

no coração, as côres do São Paulo F. C.

Não há muito, Luiz Inácio enfrentou, no Ibirapuera, o campeão mundial dos meio-pesados, Archie Moore, tendo sido vencido por pontos, porém fez um combate maravilhoso, que impressionou favoravelmente o fabuloso Archie Moore. Após essa luta, preparou-se Luizão para enfrentar Dogomar Martinez, campeão uruguaio e sul-americano dos meio-pesados, luta essa que valia pelo cetro sul-americano.

Luiz Inácio estava bem preparado para enfrentar Dogomar, mas êste, malicioso, e reconhecendo valor no boxador nacional, numa espécie de guerra de nervos, por várias vêzes, adiou o combate. Luizão ficava aborrecido com êsses adiamentos. Por fim, ficou assentado que a luta seria realizada no dia 14 de março, em Montevidéu. Luizão seguiu no dia 8, para a capital do Uruguai, bem preparado. Mas... devido ao mau tempo, a luta foi transferida para o dia 18.



Para a luta com Archie Moore, Luizão teve “Manteiga” como “sparring” e se preparou convenientemente. Para a peleja com Dogomar, fêz, apenas, física...



Zizinho voltou definitivamente ao plantel tricolor e continua dando vida e segurança a toda a equipe. É, de verdade, o "Mestre Ziza".

Luizão ficou ainda mais aborrecido, desanimado. No Uruguai ficou 10 dias sem fazer luvas, o que o prejudicou bastante, tanto assim que, na luta que manteve com Dogomar Martinez, não tinha a noção da distância, batia muito mal. Resultado: no 14.º assalto, foi a nocaute.

Como pode um pugilista, que vai disputar um título sul-americano, ficar 10 dias sem fazer luvas? Preparo físico tinha:

porém técnico, não. O pior é que, enquanto Luizão, na capital uruguaia, aguardava o momento da luta, no hotel, e apenas fazia física, numa cidade distante 30 quilômetros de Montevideu, Dogomar Martinez, concentrado, preparava-se, com o máximo carinho, fazendo física e luvas com seus "sparrings".

Dentro de 3 ou 4 meses, Dogomar virá ao Brasil, a fim de conceder a revanche a Lui-

zão. O título, porém, não estará em jôgo. Se Luizão se preparar, como fez para enfrentar Archie More, temos certeza que derrotará o campeão uruguaio e sul-americano dos meio-pesados, Dogomar Martinez. Em sendo a luta em S. Paulo, os adiamentos em nada o prejudicarão, porquanto se manterá em treinamento completo, até o momento do combate.

**TRICOLORS: ouçam e prestigiem
A VOZ DO MORUMBI**

SÃO PAULO FÚTBOL CLUBE

BALANÇO GERAL ENCERRADO

ATIVO

	Cr\$	Cr\$
BENS DO CLUBE		
A) <i>Imobilizado</i>		
Bens Imóveis	4.254.166,00	
Móveis e Utensílios	1.834.284,70	
Veículos	135.943,00	
Depósitos em Caução	11.826,60	
Marcas e Patentes	16.950,00	
Participações — Petrobrás	13.600,00	6.266.770,30
VALORES DISPONÍVEIS		
A) <i>Disponibilidades</i>		
Caixa	46.410,60	
Caixa do Restaurante	4.000,00	
Bancos	37.590,80	88.001,40
VALORES PERTENCENTES AO CLUBE		
A) <i>Realizável a Curto Prazo</i>		
Estoque do Restaurante	6.952,40	
Estoques Diversos	94.064,60	101.017,00
CRÉDITOS DO CLUBE		
A) <i>Ativo do Movimento</i>		
Sócios C/ Movimento	190.020,00	
Contas Correntes Devedores	2.894.827,80	
Títulos a Receber	242.100,00	3.326.947,80
COMPENSAÇÃO ATIVA		
A) <i>Ativo Compensado</i>		
Cobreadores	190.020,00	
Seguros	4.726.600,00	4.916.620,00
		14.699.356,50

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE RECEITA

	Cr\$
JUROS E DESCONTOS	15.572,90
MENSALIDADES E ANUIDADES	4.190.440,00
RENDAS DIVERSAS	22.983,60
REVISTA TRICOLOR	624.665,70
SEDE SOCIAL — 11.º Andar	1.948.280,40
DEPARTAMENTO SOCIAL	626.594,10
DEPARTAMENTO DE FUTEBOL	14.413.621,00
DEFICIT VERIFICADO NO EXERCÍCIO	4.016.339,50
CONTAS REGULARIZADAS PASSIVA	24.336,70
	25.882.833,90

(a) CICERO POMPEU DE TOLEDO
Presidente

(a) LAUDO NATEL
1.º Tesoureiro

(a) WADI SA
2.º Tesoureiro

CERTIFICADO

A Sociedade Técnica de Contabilidade e Administração "SOTECA" (Reg. CRC. SP. n.º 2), pelos seus serviços, à revisão da escrituração de SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, e examinado o seu Balanço Patrimonial dos relatórios apresentados, declarando, ainda, que o referido Balanço reflete a situação

(a) LUIS DA COSTA BOUCINHAS
Diretor

Contador CRC SP 2.301

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, declaram que, em seus pareceres e documentos relativos ao Balanço e Demonstração da Receita e Despesas do ano de 1957, encontrando-os corretos e relativos ao referido exercício.

(a) FRANCISCO PEREIRA CARNEIRO

(a) CARLOS MORGADO

(a) JAYME JANESE

FUTEBOL CLUBE

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

PASSIVO

	Cr\$	Cr\$	Cr\$
FUNDOS DE GARANTIA			
<i>A) Líquido</i>			
Títulos de Socios Proprietários		593.700,00	
Superavit de Exercícios		3.045.890,20	3.639.590,00
RESPONSABILIDADE DO CLUBE			
<i>A) Exigível a Curto Prazo</i>			
Contas Correntes — Fornecedores	154.254,20		
Contas Correntes — Credores	1.533.180,70		
Títulos a Pagar	260.000,00		
Contas a Pagar	3.865.691,40	5.753.126,30	
<i>B) Exigível a Longo Prazo</i>			
Empréstimo Interno		200.000,00	5.953.126,30
PASSIVO EM TRANSIÇÃO			
<i>A) Passivo Pendente</i>			
Recibos Emitidos			190.020,00
COMPENSAÇÃO PASSIVA			
<i>A) Passivo Compensado</i>			
Recibos em Cobrança		190.020,00	
Valores Segurados		4.726.600,00	4.916.620,00
			<u>14.699.356,50</u>

E DESPESA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

DESPESA

	Cr\$
ADMINISTRAÇÃO GERAL	3.732.050,80
DEPARTAMENTO SOCIAL	544.646,60
DEPARTAMENTO DE DESPORTOS AMADOR	1.375.647,80
DEPARTAMENTO DE FUTEBOL	17.401.733,50
SEDE SOCIAL — 11o. Andar	2.353.645,90
REVISTA TRICOLOR	465.287,40
CONTAS REGULARIZADAS ATIVA	9.821,90
	<u>25.882.833,90</u>

DDI (a) ANTONIO DE RIZZO FILHO
Administrador Geral

(a) ANTENOR DOS REIS
Contador CRC SP n.o 16.350

DOS AUDITORES

diretores infra-assinados, contadores legalmente habilitados declara que tendo procedido no decurso do exercício e respectiva demonstração de Lucros e Perdas, levantado em 31 de dezembro de 1957, certifica-os nos termos da prestação patrimonial dessa entidade, registrada nos livros da sua escrituração.

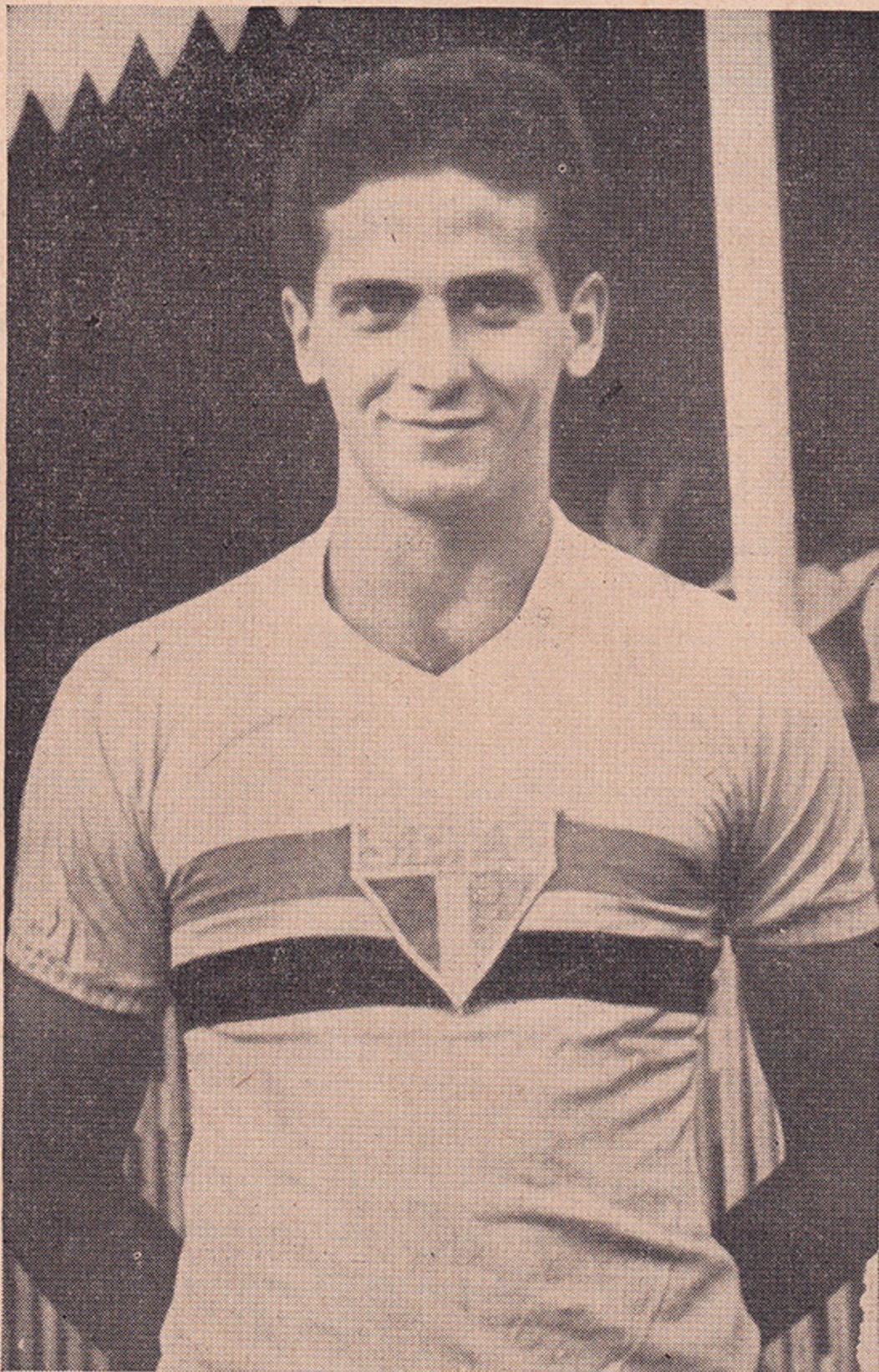
(a) FRANCISCO CATALANO JUNIOR
Diretor
Contador CRC SP 4.488

CONSELHO FISCAL

no desempenho das atribuições que lhes são conferidas pelo Artigo 99 dos estatutos sociais, examinaram os livros e documentos em perfeita ordem, motivo pelo qual são de parecer que devem ser aprovados os atos e contas da Diretoria

(a) AMILCAR GUERRA DE OLIVEIRA

(a) ALVARO DE BRITO ALAMBERT



Riberto, o jovem médio tricolor que vai crescendo dia a dia, e que é uma das maiores atrações do quadro.



CLICHÊS

*Gravotécnica
Sul America ltda.*

FONE: 33-2204

Av. da Liberdade, 787

SÃO PAULO

Bancas de Jornal do Interior

PRECISAMOS DE AGENTES REVENDADORES PARA TRICOLOR DAMOS 30% DE DESCONTO. Basta que os pretendentes nos escrevam indicando o "reparte" e enviando o depósito correspondente. — Assim, para 10, Cr\$ 35,00; para 20, Cr\$ 70,00; para 30, Cr\$ 105,00, etc.

Enderêço: REVISTA TRICOLOR, Caixa Postal, 1901

C Í C E R O

Li, com mágoa e alegria, a um tempo, o manifesto de Cícero Pompeu aos são-paulinos. Página brilhante, pelo seu fundo comovedor e pela elegância de sua forma, recolhi no meu coração as palavras do presidente e hei-de guardá-las para sempre, tão fortemente se gravaram elas no meu espírito.

Mas eu não me despeço de Cícero e nem recebo as suas despedidas. O seu afastamento do cargo máximo de nosso clube, por justo motivo exposto, não significa uma ausência e, muito menos, uma deserção, pois o grande são-paulino não deixou em meio da caminhada os seus companheiros leais e amigos de tôdas as horas, fôssem elas de júbilo ou de aborrecimento, numa atmosfera de quem desanima na hora da batalha decisiva.

Ele continuará conosco, aconselhando-nos e, enquanto fôr possível, dando-nos também a ajuda preciosa da sua longa experiência em administrar com honradez e inteligência as coisas do São Paulo F. C.

Como disse, inicialmente, li, com mágoa e alegria, a um tempo, o manifesto

de Cícero Pompeu aos são-paulinos. Com mágoa, pelas razões que lhe impuseram o afastamento da presidência do clube querido; e com alegria, porque, para substituí-lo no pôsto de tamanha relevância, soube indicar uma das mais belas expressões das hostes tricolores, que, sem dúvida, é êste talentoso e incansável Laudo Natel.

Cícero Pompeu será atendido na sua vontade. Está certo de que ninguém virá até a arena do São Paulo terçar uma porfia com o futuro presidente tricolor, que não sofrerá discordância de quem quer que seja na hora de se positivar a escolha de seu nome, em próximos dias, para substituir a quem tantos e magníficos serviços prestou, durante dois lustros, à falange da nossa predileção esportiva.

Que seja Laudo Natel o seguimento administrativo de Cícero Pompeu, à frente do São Paulo, é o grande desejo da Família Tricolor. E será, porque ambos se confundem na integridade moral e no amor ao nosso clube.

SÓCIO 103

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SÃO PAULO AUTO ACESSÓRIOS LTDA.

FABRICANTES DE TODOS OS TIPOS DE GUARNIÇÕES

Juntas para Cabeçotes e Jogos completos para reparação de motores — Artefatos de Borracha para qualquer tipo de autos.



LOJA DE JUNTA:
Av. Duque de Caxias, 803
LOJA DE ARTEFATOS DE
BORRACHA:
Praça Princesa Isabel, 50

Fábrica: Caminho do Engenho, 87 - Ferreira

Ender. Telegr.: "SPAAL"
CAIXA POSTAL, 5790
São Paulo - Brasil

Escritório Central:
Praça Princesa Isabel, n.º 50
FONE: 52-5018

«Um ponto, são-paulino, um ponto...»

Caetano Carlos Paioli

Os dois campeonatos brasileiros de atletismo, que se realizaram em São Paulo, constituíram acontecimentos à altura da importância alcançada por essa modalidade esportiva, no Brasil.

Somos forçados a admitir que o maior torneio atlético do País não teve, no passado, projeção capaz de fazer refletir sobre si o interesse dos esportistas nacionais, porque havia sensível disparidade de forças entre as equipes que a ele concorriam.

São Paulo reuniu sempre as maiores forças do atletismo brasileiro e esta circunstância o isolava inteiramente do resto da comunidade.

Entretanto, nos últimos anos, os cariocas avizinharam-se muito dos paulistas pelo fortalecimento progressivo de sua equipe e, nos últimos dois confrontos realizados em Belo Horizonte (1956) e em São Paulo (1958), lograram a vitória que não obtinham, desde 1928.

Uma série de realizações poderia justificar a vitória de um e a derrota de outro, porém, a verdade é que os guanabarinenses acham-se de posse dos valores mais categorizados de que dispõe o atletismo brasileiro, ao passo que os bandeirantes empenham-se agora — e o fazem de forma vitoriosa — na renovação dos seus valores.

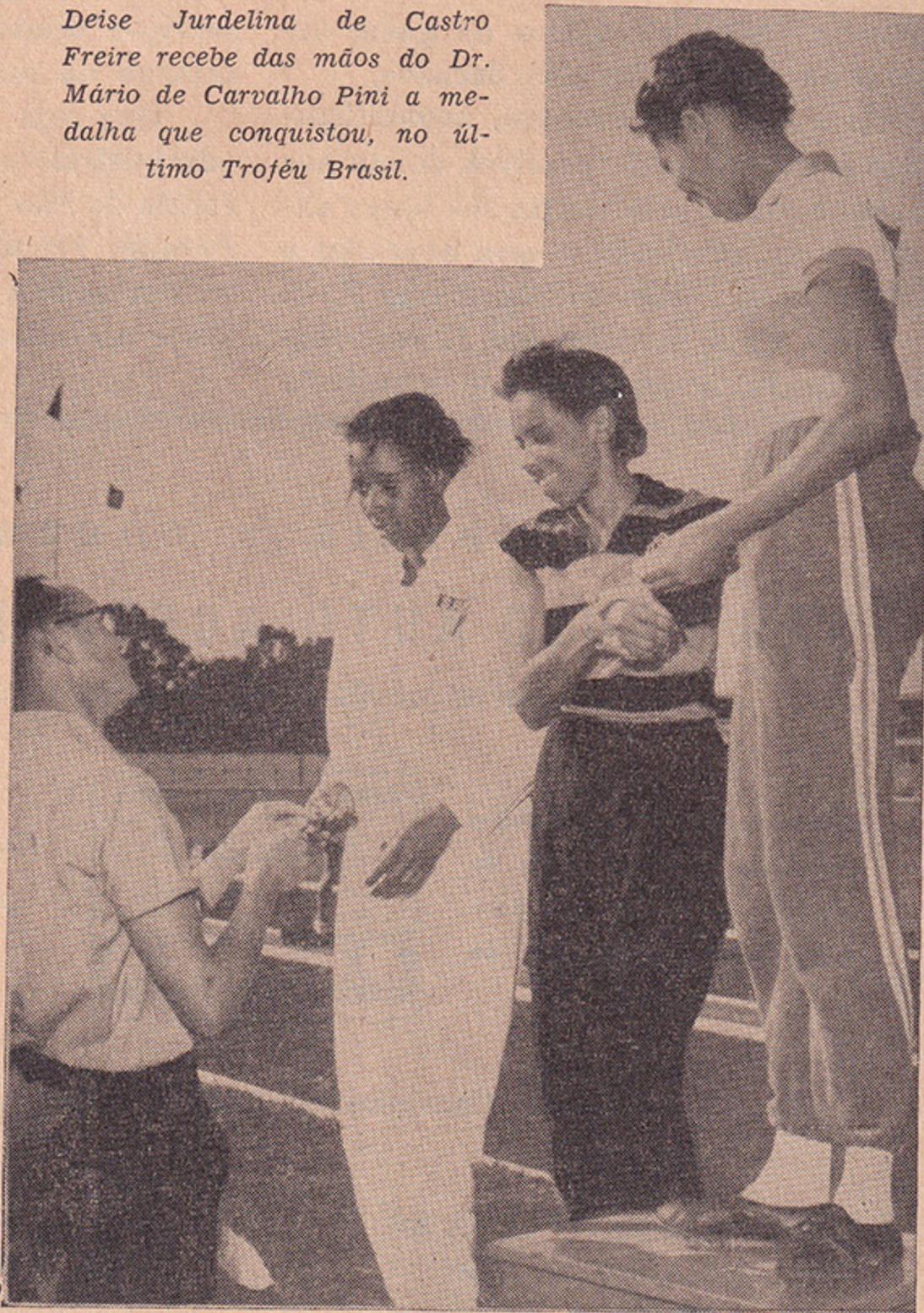
A prova dada nos últimos campeonatos foi excelente e a diferença mínima de pontos registrada no certame masculino revela, sobretudo, a plena recuperação dos paulistas e o seu amadurecimento progressivo.

De qualquer modo, porém, a verdade é que os campeonatos nacionais corresponderam bem, dividindo-se os louros da jor-

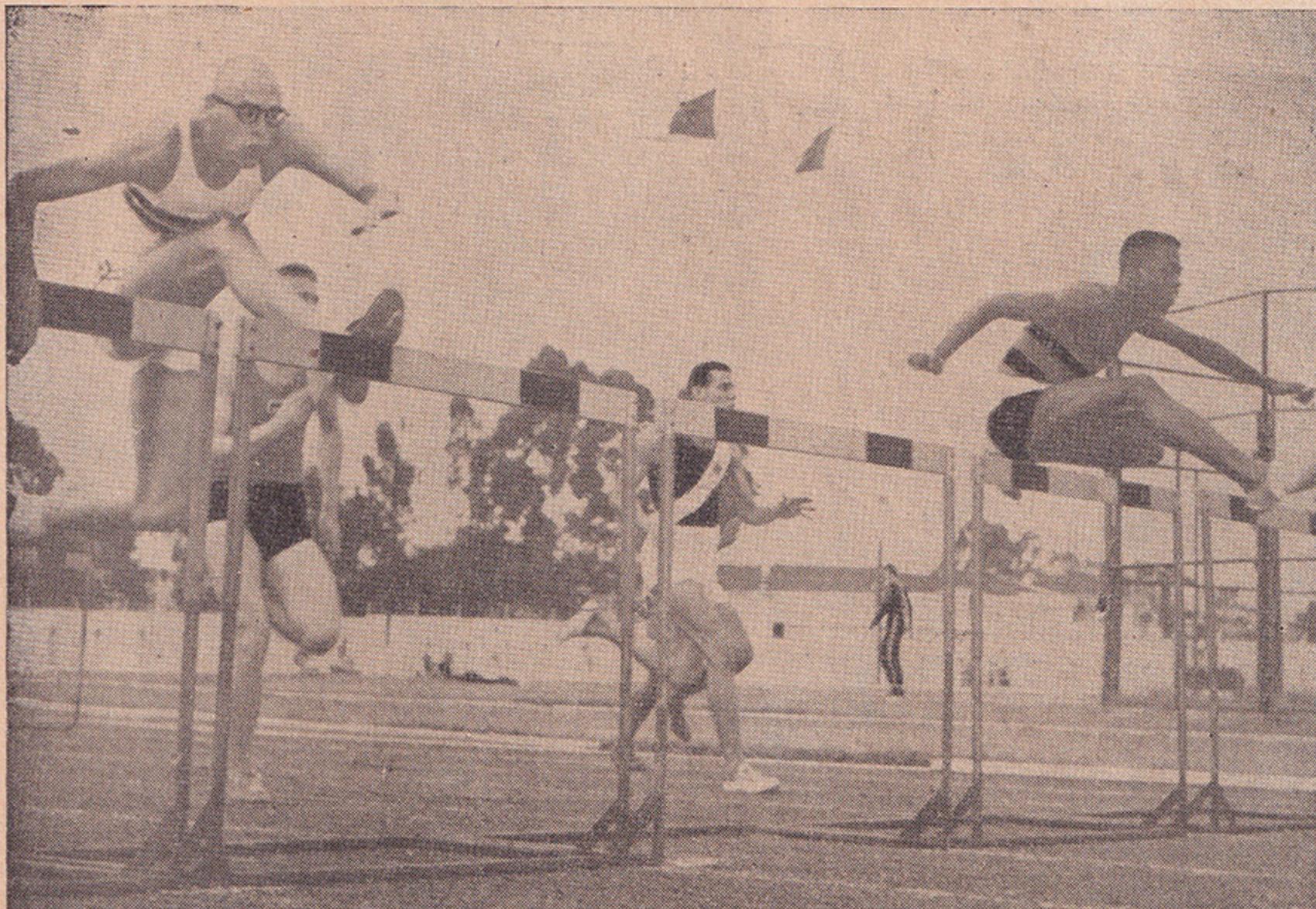
nada, já que a São Paulo voltou a pertencer, pela nona vez consecutiva, a vitória no torneio feminino.

A imprensa, em geral, já teceu longas dissertações sobre o acontecimento atlético do mês de março. Daí não vemos necessidade de focalizar novamente o problema, através da revista de todos os tricolores. O que se justifica fazer, e o

Deise Jurdelina de Castro Freire recebe das mãos do Dr. Mário de Carvalho Pini a medalha que conquistou, no último Troféu Brasil.



Flagrante da disputa da final dos 110 metros com barreiras vindo-se Carlos Luiz Mossa em luta contra Ijoel Rosa da Silva. Mais atrás, vemos Wilson Gomes Carneiro que, no Campeonato Brasileiro, formou com Ijoel Rosa da Silva a dupla campeã.



que faremos neste trabalho, agora, é analisar a contribuição dos atletas do São Paulo F. C., no desfecho dos campeonatos.

A contribuição são-paulina poderia ter sido mais ampla, se, ao lado dos demais tricolores, na equipe paulista houvesse igualmente participado Natalo Jesus dos Santos. Não o inscreveu a F. P. A., dada a circunstância de tratar-se de cidadão português e, embora sua naturalização estivesse a caminho, preferiram os mentores bandeirantes excluí-lo do rol dos inscritos. Para castigo nosso, entretanto, Natalo Jesus dos Santos obteve o decreto de sua naturalização alguns dias antes do campeonato, de modo que poderia, normalmente, ter integrado a representação de São Paulo.

Não obstante este percalço,

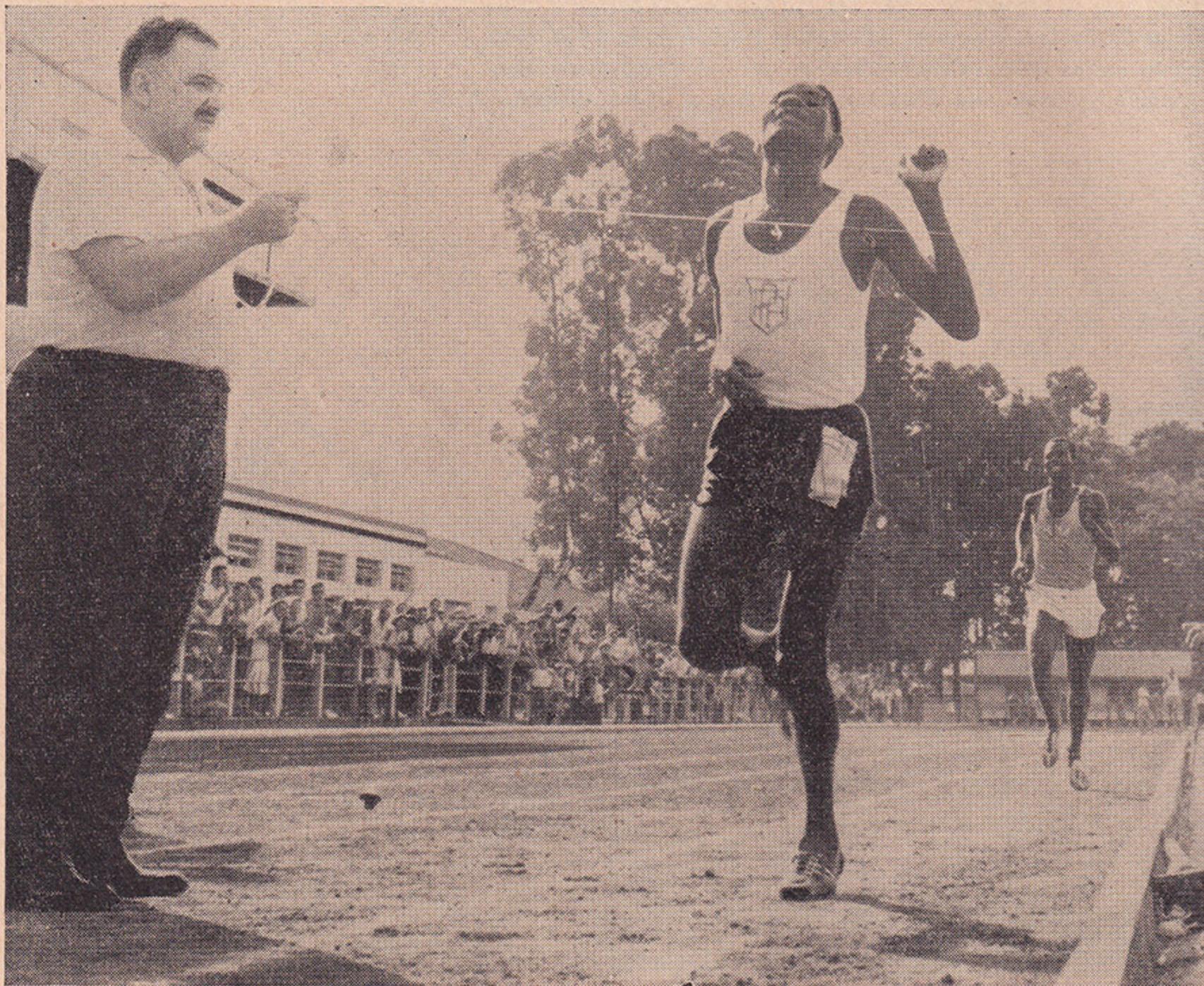
foi apreciável a contribuição dos tricolores para a equipe paulista. Fizeram os pupilos de Dietrich Gerner nada menos de 69,5 pontos, num total de 264 alcançados pela equipe de São Paulo, pouco mais que a quarta parte do volume de pontos.

É inegável que a equipe tricolor esta atravessando uma fase mais ou menos crítica, bem caracterizada, aliás, na última disputa do III Troféu Brasil, quando lhe coube o 7o. posto. Fatores vários concorrem para esse desajustamento que distancia a equipe de 1958 das que representaram o clube, tempos atrás. Uma das mais importantes é a questão da pista. Muitos atletas foram forçados a treinar em praças esportivas de outros clubes, já que não dispunham mais do Canindé; a do Morumbi ainda não está sendo

utilizada e a da Fôrça Pública não apresenta condições plenamente satisfatórias. Outra razão importante, também, esteve adstrita ao problema do técnico, cujo contrato estava vencido e houve dificuldades para resolver a crise daí resultante.

Entretanto, apesar disso tudo, os atletas tricolores souberam portar-se à altura das gloriosas tradições do seu clube, dando à equipe de São Paulo uma contribuição altamente valiosa, brilhante e eficiente.

Benedicto Ferreira, Edgard Freire, José Calixto, Alfredo de Oliveira Jr., José Veiga, Carlos Luiz Mossa, Argemiro de Moraes e Milton Pereira dos Santos foram os que cooperaram para que São Paulo lo-grasse restabelecer o equilíbrio atlético nacional.



Em pleno Campeonato Brasileiro, José Calixto rompe a fita de chegada como campeão dos 5.000 metros rasos. Mais atrás, Sebastião Mendes, do Distrito Federal. Calixto sagrou-se igualmente campeão dos 10 mil metros rasos.

Dentre êles, foi José Calixto quem contribuiu com maior quantidade. Vencendo com muita segurança as provas de 5 e 10 mil metros rasos, com os tempos de 15m 14,8 e 32m 19,2, Calixto deu à equipe do nosso Estado nada menos de 20 pontos. Em seguida, vêm Edgard Freire e Alfredo de Oliveira Jr., ambos com 14 pontos cada um. O primeiro classificou-se em 2.o lugar nos 3000 metros com obstáculos, após duro embate contra o carioca Sebastião Mendes e em 3.o lugar nas provas de 1.500 metros rasos. Alfredo reabilitou-se bem dos seus insucessos anteriores, ao ganhar com largos meritos na meia-maratona que cobriu em 1 h, 11 min., 55

seg. e 9 décimos, e classificando-se em 3.o lugar na prova de que é titular, ou seja, a dos 10 quilômetros, com o tempo de 32m 57,0. Surge depois Milton Pereira dos Santos com um brilhante título de vice-campeão na prova do arremêso do disco quando registrou 43m 50 e o 3.o lugar da prova do arremêso do pêso, na qual alcançou a marca de 13m 92. Benedicto Ferreira obteve 4,5 pontos, 3 dos quais correspondentes ao 4.o lugar nos 100 rasos, com 11 segundos cravados e 1,5 do 2.o lugar do revezamento de 4x100 metros. Carlos Luiz Mossa contribuiu com 4 pontos, feitos nos 110 metros sôbre barreiras, prova em que finalizou em 3.o, com 15,2/10,

depois dos recordistas nacionais Ijoel Rosa da Silva e Wilson Gomes Carneiro. Finalmente, José Veiga deu 3 pontos do 4.o pôsto da meia-maratona e Argemiro de Moraes, 1 ponto, relativo ao 6.o lugar dos 3.000 metros com obstáculos.

A parte feminina foi mais discreta. Tivemos Deise Jurdelina de Castro Freire com 6 pontos, obtidos no salto de altura, prova em que a espôsa de Edgard Freire logrou superar o sarrafo, na altura de 1m 50 e assim conquistar o título de vice-campeã brasileira. Em seguida, Edi Galvão, com 1 ponto, feito na prova do arremêso do pêso, relativo ao 6.o lugar, com a marca de 10m 26.

Para os autores dêsses modestos pontos, pontos magníficos que ajudaram a conquis-

Torneio Vicente Feola

AGNELO DI LORENZO

No dia 10 de fevereiro próximo passado, o Federação Paulista de Futebol, em reunião de Diretoria, oficializou a disputa do Torneio Vicente Feola. A proposta foi feita pelos clubes participantes do campeonato oficial promovido pela Federação Paulista, na Categoria, fundamentada que foi nos bons resultados alcançados no Torneio em 1957, sob o patrocínio do São Paulo F.C.

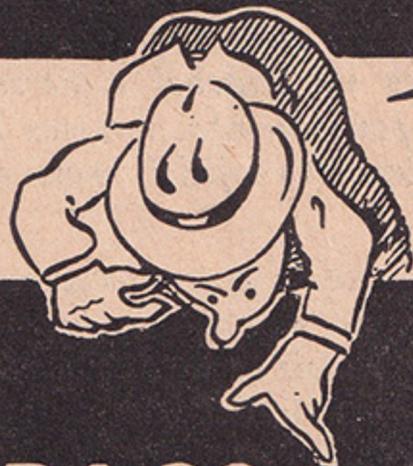
Essa grata notícia foi recebida com grande satisfação por parte dos clubes, uma vez que, terminando os campeonatos oficiais, se viam diante de enormes problemas na formação dos quadros para o campeonato seguinte, e isto, em virtude de terem que manter atividades com adversários que, na maioria, nunca apresentam igualdade de categoria, no que concerne, notadamente, à equivalência de idade.

A idéia do Torneio surgiu no São Paulo F.C., na pessoa do Sr. Homero Bellintani, mas o nome do seu patrono foi escolhido por unanimidade, pelos demais clubes, numa prova de reconhecimento geral aos bons serviços prestados pelo desportista Vicente Feola ao desporto amador, no cenário bandeirante.

Paralelamente ao pedido da oficialização do Torneio Vicente Feola, os clubes apresentaram uma série de considerandos, visando a volta do Juvenil — Série A, para a disputa do campeonato da categoria. Esta pretensão se justifica no grave problema que é o limite de idade permitido para os atletas na categoria de Juvenil — Série "B", ou seja, 18 anos.

Ora, terminado o campeonato, o atleta participante desta categoria, ou é elevado à categoria superior, que, no caso, é a de aspirantes ou à principal, ou é dispensado. Como a idade é ainda verde para se ter uma opinião formada sobre as reais possibilidades do atle-

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FIGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

tar campeonatos memoráveis, lembramos que, no certame sul-americano realizado em Montevideu, há 13 anos passados, a equipe brasileira, reunida na hora do almoço ou do jantar, enquanto aguardava o absolutamente inefectível

"pojo" ou "pescado", costumava controlar, em côro:

— Um ponto, companheiro, um ponto...

Tal a importância do pontinho humilde e discreto, tal sua necessidade para cobertura das responsabilidades nacionais no

maior torneio da América do Sul, que lhe emprestaram todos o valor e a personalidade de uma legítima conquista, de uma autêntica vitória.

E, por isso, voltamos a repetir aos são-paulinos:

— Um ponto, sau-paulino, um ponto...

ta ou melhor dizendo, sobre o êxito da ascensão rápida, torna-se geralmente um enigma acentuado a sua dispensa ou contratação. Uma das grandes utilidades da volta do juvenil, Série "A", é a preparação espiritual e moral dos garotos, no que tange à ambientação diante de torcida volumosa, porquanto, na disputa do juvenil, série "B", raramente os jogos são presenciados por grande número de assistentes, ao passo que na categoria de juvenil, Série "A", geralmente são feitos como preliminar dos jogos do quadro principal. Esta solicitação já teve a valiosa atenção por parte da Federação Paulista de Futebol e acreditamos que, dentro de pouco tempo, teremos também incluída, no calendário oficial, mais esta categoria.

A seguir passamos a transcrever o regulamento do Torneio em aprêço, bem como a tabela respectiva e mais as normas que regerão o campeonato oficial da F.P.F. para a disputa do Campeonato de 1958, nas categorias infantil e juvenil, Série "B".

Art. 1.º — O Torneio Vicente Feola, oficializado pela F.P.F., de acôrdo com resolução de sua Diretoria, em reunião realizada no dia 10 de fevereiro de 1958, será disputado anualmente, antes dos campeonatos oficiais promovido pela F.P.F., de preferência nos meses de fevereiro, março e abril, em dois turnos, entre as seguintes associações: A. Portuguesa Desportos — C.A. Juvêntus — C.A. Ipiranga — Comercial F.C. — Estrêla da Saúde — Nacional A.C. — São Paulo F.C. — S.E. Palmeiras e S.C. Corinthians Paulista.

Art. 2.º — O Torneio Vicente Feola constará de duas séries distintas, a saber: INFANTIL E JUVENIL, nos moldes dos campeonatos dessas categorias, promovidos pela F.P.F.

Art. 3.º — Os jogos do Torneio Vicente Feola, séries INFANTIL e JUVENIL, serão realizados aos domingos, no período da manhã, nos horários seguintes: INFANTIL, às 9,00 horas; e JUVENIL, às 10,00 horas.

Art. 4.º — O tempo de jôgo para a série INFANTIL será de 50 minutos, divididos em dois períodos de 25 minutos, com intervalo de 10 minutos para descanso. — § Único — Para os jogos entre INFANTIS, a bola a ser usada será a de número 4 (quatro).

Art. 5.º — O tempo de jôgo para a série JUVENIL será de 80 minutos, divididos em dois períodos de 40 minutos, com intervalo de 10 minutos para descanso.

Art. 6.º — Terão condição de jôgo os atletas registrados na F.P.F., observando-se as seguintes condições: Série-Infantil — atletas nascidos no período de 1942 a 1944, inclusive, (idade máxima de 16 anos e mínima de 14 anos) — Série Juvenil — atletas nascidos no período de 1940 a 1942, inclusive, (idade máxima de 18 anos e mínima de 16 anos).

Art. 7.º — Os atletas participantes do Torneio Vicente Feola deverão, obrigatoriamente, ser registrados na F.P.F., devendo ser apresentados aos representantes, nos jogos, os respectivos cartões de identidade.

Art. 8.º — Os atletas não poderão, no mesmo Torneio e na mesma temporada, defender mais que uma associação.

Art. 9.º — As taxas de arbitragem e demais despesas correrão por conta das associações participantes, obedecendo-se sempre o direito de "mando".

Art. 10.º — Serão permitidas, nas duas séries, quatro substituições no máximo, inclusive o arqueiro.

Art. 11.º — A aprovação dos jogos, bem como as demais providências concernentes à efetivação do Torneio Vicente Feola, serão feitas pela F.P.F., através o Departamento competente.

Art. 12.º — A tabela do Torneio Vicente Feola será elaborada, igualmente, pelo Departamento Técnico da F.P.F.

Art. 13.º — Os casos omissos serão resolvidos, tendo em vista a regulamentação baixada pela F.P.F., notadamente o Código Esportivo e legislação desportiva vigente.

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 14.º — No torneio referente à temporada de 1958, não tomarão parte as associações C.A. Ipiranga, Comercial F.C. e Nacional A.C.

Art. 15.º — Excepcionalmente, na temporada de 1958, o Torneio Vicente Feola será disputado nos meses de abril, maio e junho.

São Paulo, 12 de março de 1958
DEPARTAMENTO TÉCNICO

TABELA PARA O TORNEIO VICENTE FEOLA TEMPORADA DE 1958

PRIMEIRO TURNO

SEGUNDO TURNO

13-4-58

18-5-58

C.A. Juvêntus X S.C. Coríntians Paulista
S.E. Palmeiras X *São Paulo F.C.*

Estrêla da Saúde F.C. X A. Portuguêsa de Desportos

20-4-58

25-5-58

S.C. Coríntians Paulista X S.E. Palmeiras
São Paulo F.C. X Estrêla da Saúde F.C.

A. Portuguêsa de Desportos X C.A. Juvêntus

27-4-58

1.º-6-58

Estrêla da Saúde F.C. X S.C. Coríntians Paulista

C.A. Juvêntus X S.E. Palmeiras

São Paulo F.C. X A. Portuguêsa de Desportos

4-5-58

C.A. Juvêntus X Estrêla da Saúde F.C.

S.C. Coríntians Paulista X A. Portuguêsa de Desportos

11-5-58

15-6-58

São Paulo F.C. X C.A. Juvêntus

A. Portuguêsa de Desportos X S.C. Coríntians Paulista

Estrêla da Saúde F.C. X S.E. Palmeiras

São Paulo, 12 de março de 1958

NOTA: No 2.º turno, inverte-se a ordem de "mando".

NORMAS PARA A DISPUTA DOS CAMPEONATOS INFANTIL E JUVENIL DE 1958

- 1 — Os jogos dos Campeonatos Infantil e Juvenil serão disputados pelas associações participantes do Campeonato da 1a. Divisão de Profissionais, sediadas na Capital.
- 2 — E' facultado às associações participantes dos Campeonatos da 2a. e 3a. Divisão de Profissionais, sediadas no perímetro urbano da Capital, participarem dos Campeonatos Infantil e Juvenil, uma vez manifestado pelos mesmos esse desejo, até 15 (quinze) dias antes da data determinada para o início daqueles certames.
- 3 — Os jogos dos Campeonatos Infantil e Juvenil serão realizados aos domingos, no período da manhã, nos seguintes horários: INFANTIL, às 9 horas, e JUVENIL, às 10 horas.
- 4 — O tempo de jôgo para o Campeonato Infantil será de 50 minutos, divididos em dois períodos de 25, com intervalo, para descanso, de 10 minutos.
- 5 — O tempo de jôgo para o Campeonato Juvenil será de 80 minutos, divididos em dois períodos de 40 minutos, com intervalo de 10 minutos para descanso.

- 6 — Terão condição de jôgo para o Campeonato Infantil, os atletas registrados, nascidos no período de 1942 a 1944, inclusive. (idade máxima de 16 anos e mínima de 14 anos)
- 7 — Terão condição de jôgo para o Campeonato Juvenil, os atletas registrados, nascidos no período de 1940 a 1942, inclusive. (idade mínima de 16 anos e máximo de 18 anos)
- 8 — O atleta da categoria infantil que vier a participar na temporada, de número de partidas iguais ao 1.º turno e mais uma do campeonato juvenil, não poderá, na mesma temporada, voltar a tomar parte em jogos da sua categoria infantil.
- 9 — O atleta da categoria juvenil que vier a participar na temporada de número de partidas iguais ao 1.º turno e mais uma de campeonato de categoria superior não poderá, na mesma temporada, voltar a tomar parte em jogos da sua categoria juvenil.
- 10 — Será permitida a cobrança de ingressos nos jogos dos Campeonatos Infantil e Juvenil, desde que haja acôrdo entre os disputantes.

São Paulo, 2 de janeiro de 1958
Departamento Técnico

A A. B. F. em foco

A Associação Beneficente dos Funcionários do S. Paulo F.C. tem novo Conselho Deliberativo e Nova Diretoria.

No dia 14 de março, realizou-se a Assembléia Geral da A.B.F. e elegeu seu Conselho Deliberativo que ficou assim constituído, após a eleição de sua Mesa Diretora:

- Presidente: Mário Naddeo
Vice-Presidente: Firmo de Mello
1.º Secretário: Antonio Nascimento Louzas
2.º Secretário: Hercília Marques.

CONSELHO

1. Agnelo Di Lorenzo
2. Ambrósio Verrone
3. Antenor dos Reis
4. Antônio de Rizzo Filho, Dr.
5. Antônio Nascimento Louzas
6. Firmo de Mello
7. Gino Orlando
8. Hercília Marques
9. José Benedicto de Camargo Filho
10. Mariano de Moura Cavalcanti
11. Mário Naddeo
12. Matheus Serrone
13. Myrthes Toni Tautenhain
14. Vicente Ítalo Feola
15. Waldomiro Costa

SUPLENTES

1. Antônio Contin
2. Clemar de Souza Oliveira
3. Flávio Mário Borzi
4. Francisco Fontalba Gomes Carrasco
5. Gerson da Costa Ramos
6. Isabel Marques de Oliveira
7. Joaquim Simão Gomes
8. José Aristides Jofre
9. Mário Luiz Wilson Dias de Toledo
10. Pedro Gonçalves Ramalho

No dia 14 de março reuniu-se o Conselho e elegeu o Presidente e o vice-Presidente da Diretoria, bem como o Conselho Fiscal. Por sua vez, o Presidente da Diretoria escolheu seus auxiliares, ficando composta a Diretoria do seguinte modo:

- Presidente: Dr. Antônio de Rizzo Filho
Vice-Pres.: M. de Moura Cavalcanti.
Secretário: José Ferraz Pires de CSampos
Secretário: Agnelo Di Lorenzo
Direor Social: Olga Maria Dias A. O. Pinto.
Diretor de Esportes: Firmo de Mello.

Tricolor registra o fato com os mais ardentes votos de pleno êxito à novel associação.

Arthur Friedenreich, «El Tigre», o maior craque de futebol que o Brasil produziu

O Fenômeno Físico de todos os tempos

O L I M P I C U S

Capítulo VIII

POUCAS VÊZES DEIXOU DE JOGAR

Arthur Friedenreich foi, antes de mais nada, o maior fenômeno físico do futebol brasileiro. Difícil seria discutir esse fenômeno, se levarmos em conta que El Tigre, contrariamente ao que acontece com outros ídolos e campeões de outros esportes, de longa carreira, não observou regime atlético dos mais exemplares. Geralmente, um campeão, que chega a praticar o esporte com grande eficiência, além do limite da idade, que a modalidade lhe exige, constitui um exemplo de regime e de treinos. Submete-se, inclusive, a muitos sacrifícios para manter sua forma, para cuidar de seus músculos e de seu fôlego. Graças a isso, vai longe, como é o caso atual do ponta direita inglês Stanley Matthews que joga ainda, com 42 anos de idade. Mas ele cuida muito de seu físico, observa um regime rigoroso de treinos e de normas de vida que fazem o milagre de lhe dar forma. Todos os grandes campeões de qualquer esporte que, chegaram tão longe em sua carreira, scuberam realizar este milagre. Fried, porém, não foi nada disto; daí, não poder servir como exemplo em seu preparo físico, e, sim, a grande lição que deixou foi da força de vontade, seu estado jovial de espírito, da sua indiferença pelos anos que passavam... Na parte física El Tigre foi, apenas, um fenômeno que não precisou de nenhuma ajuda, foi um protegido apenas de Deus. Prova está que hoje, com 65 anos de idade, Fried conserva seu físico como se tivesse 40 anos... Não era amante de exercícios. Rapaz boêmio, era capaz de passar a noite dançando e, no dia seguinte, ir a campo para ser extraordinário, marcar goals fabulosos. O divertimento da véspera nada importava, parecia que tinha ficado em casa... Naquele tempo, já se sabe, não havia concentração.

Quando muito, os clubes faziam dormir, em sua sede, os craques, na noite de sábado. Para Fried não havia cansaço; seu corpo estava sempre lépido, suas energias intatas, seu fôlego inesgotável. Aparecia no gramado, e era ele que se tornava o melhor da partida. Claro está que se tratava de um fenômeno físico. Como bom filho de alemão, Arthur sempre gostou do chopp...

Eis por que El Tigre, neste particular, não pode servir de exemplo, porque raro, raríssimos são os fenômenos físicos da sua marca. Um jogador de futebol, um atleta, quanto mais avança na idade, mais tem que se cuidar fisicamente, além de observar uma rígida norma de vida.

Fried foi de uma inteligência e de uma astúcia incomparáveis. Era muito difícil lhe acertar um ponta-pé. Sabia se esquivar com uma habilidade espantosa. Somente, com muita perversidade, poderia ser atingido bruta mente o consagrado centro-avante do Paulistano. Contudo, teve El Tigre vários episódios tristes, quando os adversários mal intencionados atingiram, deixando-o em más condições físicas. Em 1914, ocorreu o primeiro grande acidente na vida do famoso craque. O combinado Rio-São Paulo estava enfrentando, no Rio, o quadro profissional inglês *Exter City*. Era a primeira vez que uma equipe profissional inglesa se exibia no Brasil. Difícil de ser derrotado aliás, os britânicos não queriam perder. Mas, naquela tarde que deveria ser gloriosa para o futebol brasileiro, os ingleses levaram um autêntico baile, não sabendo como controlar a velocidade e improvisação dos discípulos sul-americanos... A atuação dos brasileiros foi assombrosa, tanto assim que ganhamos a partida por 2 a 0. Fried estava "fazendo o diabo", pondo em polvorosa a defesa dos visitantes. Os ingleses começaram a perder a cabeça e enfiar o pé, até que, numa jogada mais eletrizante, acertaram com a cara do Arthur... Foi um escândalo "dos diabos".

A torcida queria invadir o campo e os ingleses quase abandonaram a luta.

Fried, ensanguentado e sem dois dentes, não fez caso, voltou a campo e o baile continuou... Subiu estradonariamente a fama daquele que, em 1919, deveria ser apelidado de El Tigre. Ele foi o herói da vitória, sobre os profissionais ingleses. Isto, em 1914.

PERÍODO DE MAIOR INATIVIDADE

Aconteceu num treino das seleções paulista e carioca, no Parque Antártica, em 1920, para formação do selecionado brasileiro. O exercício ia pelo meio, quando, acidentalmente, El Tigre" caiu e teve deslocado um dos braços. Em virtude deste acidente, Fried ficou uns dois meses sem jogar e talvez tenha sido esta a causa de não ser Paulistano o campeão de 1920. No campeonato paulista, várias vezes, adversários violentos quiseram atingir o esguio centro-avante), mas ele sempre se esquivou, salvo em uma ou outra vez, quando foi

atingido violentamente, mas sem maior gravidade. Mas, no primeiro jogo do Campeonato Sul-americano de 1922, no Rio, as coisas não foram nada agradáveis para El Tigre, pois os chilenos encheram nossos atacantes de ponta-pés e Fried foi um dos que mais sofreram as consequências. Machucado e ainda doente, teve que abandonar o campeonato para regressar a São Paulo. Em 1925, na final do campeonato sul-americano, em Buenos Aires, El Tigre já havia feito um goal e o Brasil venceu por 2x0. O zagueiro argentino Muttis não teve escrúpulos em usar recursos condenáveis, provocando e aplicando violência contra o nosso centro-avante, até motivar sérios incidentes, com os quais puderam os locais empatar. Fried, logicamente, foi o principal atingido. Acidentes mais sérios, sem dúvida, Fried não sofreu durante os seus 26 anos de futebol, porque ele tinha uma grande virtude, que era a correção. Não irritava ninguém, não usava deslealdade em momento algum e, jamais, usou violência propositada. Basta se diga que não existe um verdadeiro episódio na história do nosso futebol, no qual posamos re-

cordar um goleiro tenha sido vítima de qualquer ponta-pé de Friedenreich, e note-se que os arqueiros mais corajosos, volta e meia, eram obrigados a se atirar aos seus pés, para que a bola não entrasse. A bola entrava, mas eles não sofriam qualquer arranhão.

UM SO' FOI PARA O HOSPITAR...

O episódio mais interessante da vida de Fried, já que falamos em goleiro, foi o de 1930, quando o Vasco veio enfrentar o São Paulo, na Floresta. Jaguaré, o excêntrico arqueiro carioca, estava alerta para que o Vasco não fôsse derrotado. No entanto, numa soberba noite de El Tigre, o São Paulo foi conduzido a vitória excepcional por 5x1. Em dado momento, Fried apanhou a bola, fingiu que ia visar um canto, visou outro, Jaguaré, felino, enganou-se na trajetória da bola, perdeu o equilíbrio do corpo e torceu um dos joelhos, sendo obrigado a ir para o hospital. Foi a única vez que Fried, involuntariamente, sem tocar o seu adversário, motivou um acidente de vulto.

CONTO ESPORTIVO

Aconteceu em Buenos Aires

de MILTON CAMARGO

Buenos Aires. Agitação extraordinária do povo torcedor, provocada pelo grande jogo. Brasil x Argentina! Intercâmbio reatado, depois de tantos anos de separação. Para os jogadores, liberdade apenas até às 18 horas do sábado. Depois, a concentração, a chave, o quarto, o hotel. Lá fora, a vida continuaria para todos, menos para ele, jogador da seleção.

Às dezoito em ponto, estava no hotel. Aborrecido por deixar o bulício da rua, mas estava. Jogaria no dia seguinte, era titular e suas responsabilidades maiores. Às dezenove, jantou. Comeu, como um frade. "Já que não posso sair, vou aproveitar, pelo menos, para comer. Pena não poder experimentar aquele vinho chileno que um dirigente está tomando, na mesa ao lado! Não faz mal. Bebo água mineral e penso no vinho. Mais do que nunca, preciso acreditar na força da sugestão."

Jantar terminado, estômago cheio, andar um pouco, segundo as determinações do médico da seleção. Andar, mas apenas na frente do hotel. Às dez horas, cama. "Ainda há gente que julga ser o jogador de futebol um rei! Não tenho sono, mas preciso dormir! Tenho vontade é de abandonar tudo isto e sair por aí, a dançar tango pelas boites, bebendo, comendo à vontade, sem hora marcada para a volta! Por que

sou escravo? Ganho bom dinheiro, tendo prestígio, é verdade!... Mas valem pela renúncia à minha liberdade individual? E' um caso para pensar!"

Noite bonita, nem quente, nem fria. Convidativa mesmo para um giro pela cidade. Continua pensando:

— "Dez horas, e eu na cama! Todo o mundo na rua e eu, aqui! Mas eu sou jogador da seleção! Tenho responsabilidade!"

Silêncio no quarto 36 do City Hotel.

— "Não posso, não devo me escravizar à situação. Hoje, não sei por que, preciso sair. Já tomei uma resolução. Às duas da manhã, com muito cuidado, fugirei. Conheço bem a cidade e ninguém me encontrará por aí. Nada farei de mais. Apenas, quero liberdade. E' bem verdade que se encontrar, por azar, algum cronista ou dirigente, vai ser o diabo! Mas saberei como evitar os encontros dessa espécie.

Como costumam a passar as horas! Uma e meia ainda. Não ouço vozes. Creio que ninguém mais anda por aí. Vou sair pela porta dos fundos, que estarei mais garantido!

Taxi!!! Leve-me, por favor, à Boite Miramar! Sabe onde é? Isso mesmo, perto do aeroporto! Impossível que vá encontrar num lugar tão distante algum conhecido!"

O motorista, já com o carro em andamento, olha-o, curioso, e pergunta:

— Você não é o Paulo, meia da seleção brasileira?

— Não sou Paulo coisa nenhuma! Sou jornalista. Apenas, me pareço um pouco com êle!

"Jogador de futebol não tem sossêgo mesmo! Todos me conhecem! Até o motorista argentino me reconheceu! Será que estou procedendo com inteligência? Acho que o melhor será voltar! Não! Vou até à boite. Preciso dançar um tango! Pelo menos, um tango!..."

"Chegamos. Quanto é? Cem pesos? Aqui estão.

"Estou arrependido! Mas, já que estou aqui, vou dançar, pelo menos uma vez! Preciso dançar um tango! Parece que tive sorte. Uma senhorita sòzinha, naquela mesa.

Vamos dançar?

Olhou-me espantada. Será que me conhece também?"

O tango é bonito e ela dança bem! Já mudei de pensar. Não voltarei logo. Ficarei, por aqui, até a madrugada. Preciso ser livre, pelo menos um dia! A seleção que se dane! Parece que ela está querendo dizer-me alguma coisa, mas está sem jeito? Vou encorajá-la:

— Boa noite, senhorita. Você é argentina?

Sorriu. Está pr'a mim!

— Eu não sou argentina. Sou brasileira e o conheço bastante. Você não é Paulo, titular da seleção? Sou filha de Antônio Júlio, presidente da Delegação! Êle me deixou só, por um instante, na mesa, mas ali está êle. Aliás, está fazendo sinal para que nos aproximemos! Vamos até lá?

Foi neste momento de desespero que Paulo sentiu um safanão no ombro. Abriu os olhos, atordoado. Era Pastinha, o massagista, que lhe perguntava espantado:

— Que se passa com você para falar assim tão alto e se remexer tanto na cama, Paulo? Está se sentindo mal? Parece que a comida não fez bem, não? Levante-se e ande um pouco! A seleção precisa de você, amanhã! Quer que chame o médico?

Não queria que chamasse ninguém. Queria era dormir. E dormiu mesmo, maravilhosamente, até que o acordaram para o café.

Era um novo dia para nosso jogador. Um dia feliz.



Carlos Alberto Greco, 8 anos de idade e é são-paulino de coração.



Em Cajobi, o entusiasmo pela nossa vitória no Campeonato de 57 foi indescritível. Os são-paulinos dali "fizeram barulho", como se vê por esta fotografia. Gratos pela oferta e pelo calor da colaboração.



ASSINATURAS DE PROTEÇÃO

Nossos agradecimentos aos distintos tricolores que se dignaram fazer assinaturas de proteção:

Dr. Luiz Aranha Júnior

Dr. Luiz Aranha Neto

Roberto Siqueira Caiuby Novaes

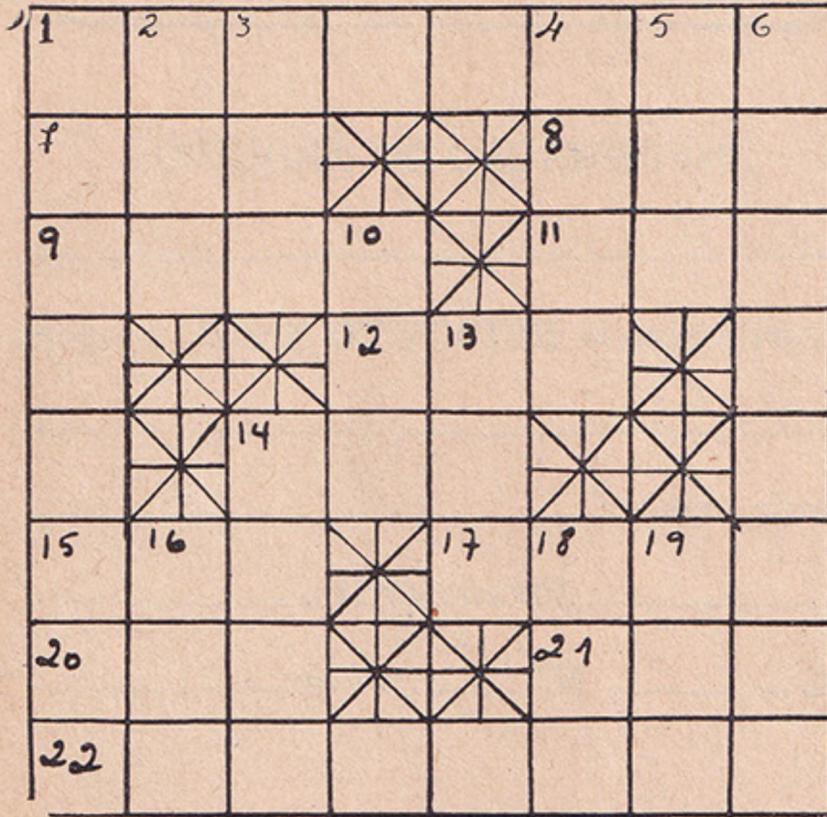
Esperamos que outros e muitos são-paulinos venham ao encontro de nossa revista, cobrindo-a com a proteção de sua generosidade.

Assinatura de proteção: Cr\$ 100,00 a mais.

Chutando com a cabeça

EUCLIDES ALONSO

1 - PALAVRAS CRUZADAS 2 - PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAL

1 — Fundamental. 7 — Filtra. 8 — Atilho. 9 — Espécie de rã que vive nas moitas. 11 — Ofer-reces. 12 — Caminho orlado de casas. 14 — Rio da Suissa. 15 — Filho do gigante Hrudmar, mor-to por Odin. 18 — Ligar. 20 — Deusa. 21 — Airi. 22 — Relativo à família das Ericáceas.

VERTCAIS

1 — Que tem pés amarelos. 2 — Desgasta. 3 — Nome próprio feminino. 4 — Nome de mu-lher. 5 — Rema para trás. 6 — Gameta feminino de certas algas que se desprende da planta após a fecundação, apto a germinar. 10 — Arara. 13 — (Amazonas) Malha de côr diferente, redonda, no pêlo da rês. 14 — Nome de mulher. 16 — Possuir. 18 — Primeira "voz" do relógio. 19 — Medida agrária.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

1 — PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: Era, suara, pé, ia, atacada, arara.
Verticais: Eu, ra, ar, seta, Aida, pa, aa, arar ca, ara.

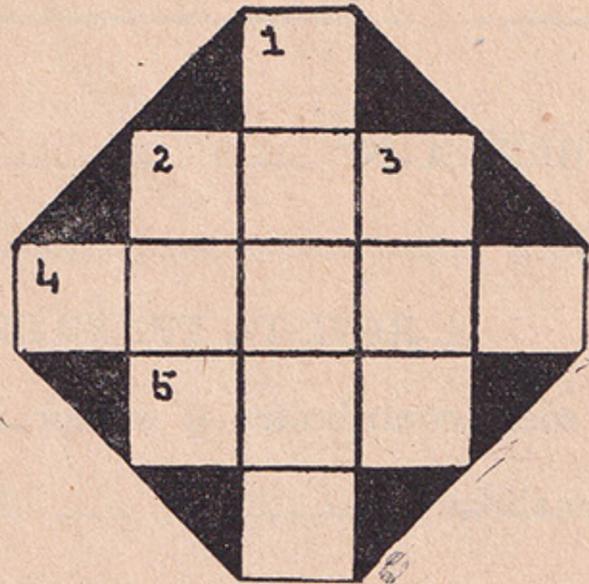
2 — CHARADAS SINTÉTICAS

1 — TATEAR. 2 — RABULARIA. 3 — PIRA-ACA.

3 — ENÍGMA TIPOGRÁFICO DE ALTO A BAXO.

4 — CARTÕES DE VISITA

1 — HUMORISTA. 2 — ESTENOGRAFA. 3 — MENSAGEIRO.



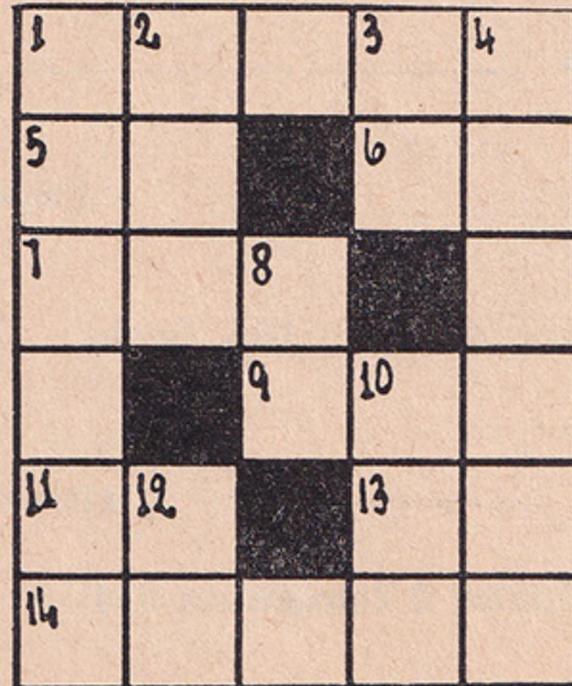
HORIZONTAL

2 — Registro de sessão de corporações.
4 — Amargo.
5 — Mau gôsto.

VERTCAIS

1 — Assalta.
2 — Prefere.
3 — Rema.

3 - PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAL

1 — Ligado. 5 — Ruim. 6 — Vento. 7 — Fileira. 9 — "Caminho", numa cidade. 11 — Grito de dôr. 13 — Modo. 14 — Nome próprio feminino.

VERTCAIS

1 — Queridas. 2 — Semelhante. 3 — Oferece. 4 — Enfeitara. 8 — Massa gasosa que envolve a terra. 10 — Interj., Exprime espanto. 12 — Andava.

— CORRESPONDÊNCIA —

Sr. Ernesto Liviano - S. P. — Recebemos sua colaboração, mas, infelizmente, não pode ser aproveitada. Na confecção do problema não foram observadas certas regras muito necessárias, as quais,

quando não obedecidas, tiram tôda a beleza do trabalho. Volte com outras colaborações, e se estiverem corretas, serão publicadas com prazer.

Sr. Antenor P. Vaz - S. P. — Recebemos seus Problemas de Palavras Cruzadas. Serão aproveitados.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

“O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE”

Av. Ipiranga, 1267 - 13. Andar - Cx. Postal, 1901

Fone: 34-8167/8 — São Paulo

MATRÍCULA N.º

INFORMAÇÃO DO ARQUIVO:

CLASSE:

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para sócio contribuinte o senhor.....

Nacionalidade..... Lugar onde nasceu.....

Idade..... Data do nascimento..... Estado civil

Residência N.º..... Fone:.....

Bairro.....

Profissão..... Onde a exerce..... Fone:

End. p. cobrança N.º..... Fone:.....

Bairro

Pagamento
Mensal
Anual

São Paulo,..... de..... de 195.....

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual de Tricolor, a começar do n.º.....

Estado..... Cidade

Rua..... N.º.....

Assinante.....

Paulista!

S. P. F. C.

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM
O NOME DA TUA TERRA,
AS CORES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!

INSTRUÇÕES SOBRE PROPOSTAS SOCIAIS

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

INSTRUÇÕES

CAPITAL:

SÓCIOS DE PAGAMENTO ANUAL:

Maiores: Cr\$ 660,00, inclusos a carteira, o distintivo e expediente.

Menores de 18 anos, Cr\$ 360,00, também inclusos a carteira, distintivos, etc.

SÓCIOS DE PAGAMENTO MENSAL:

Maiores: Cr\$ 60,00. **Menores:** Cr\$ 30,00.

No ato da inscrição, todos os sócios de pagamento mensal deverão acrescentar a quantia de Cr\$ 60,00, para a carteira, o distintivo, etc.

SÓCIOS DO INTERIOR:

Êstes sócios estão enquadrados, quanto ao pagamento, na categoria dos menores, como acima.

NOTA: A inscrição de sócios anuais só será feita de janeiro a março. Depois dêste prazo, serão cobrados os meses subsequentes até dezembro, só se emitindo o recibo anual, no ano seguinte.

Não há mais inscrições nas categorias de Mulheres, Militares e Universitários. Todos são contribuintes maiores, para efeito de pagamento.

Ela é



legante
xigente
conômica



ela se veste em

Marcel MODAS

que oferece **bom gosto**
qualidade
preços!

Você também poderá vestir-se com elegância e economia, escolhendo em Marcel Modas tudo o que precisar: tailleurs, manteaux, vestidos, calçados, lingerie, bijuteria, bôlsas e uma série de lindas novidades para presentes. Conheça também as nossas maravilhosas, coleções de enxovais e artigos para bebês e meninas-moças. E lembre-se que o **Credimar** está inteiramente às suas ordens, com grandes facilidades de pagamento e sem demora na entrega.

Marcel
MODAS
Direita, 144

Modas • Lingerie • Perfumarias
Calçados • Esporte • Luvas
Bolsas • Meias • Novidades
Artigos para crianças

A LOJA FEMININA DA CIDADE

PANAM - Casa de Amigos

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ